

ÍNDICE

Editorial-----	02
Palavras da Ministra Geral-----	03
Experiência de Vida -----	06
Assembleia Estadual do Regional Sul da IAM-----	08
Liderança Servidora-----	10
Assembleia da Organização Religiosa da CIFA-----	12
Missão Intercongregacional-----	13
Acolhida ao Divino Hóspede-----	15
Nossa Missão junto aos Surdos na CIFA-----	16
Encontro das Irmãs Idosas-----	18
UISG -----	20
Celebração das Irmãs Jubilares-----	21
Mês Mariano-----	23
Ave Maria-----	24
Hino a Nossa Senhora do Pantanal-----	25
Pacto Educativo Global-----	26
Processo Formativo da CIFA-----	29
Liderança em Santa Clara-----	31
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA -----	33
PRESENÇA NAVEGANDO -----	43
PRESENÇA NO CANTAR DA COTOVIA -----	54
PRESENÇA RIOGRANDENSE -----	67
ESCOLAS E COLÉGIO DA CIFA -----	77
Rumo ao Centenário -----	89
Equipe de História -----	90
Falecimentos -----	92
Centro Histórico-----	96
94 anos da CIFA-----	97

Editorial

Ir. Maria Mar

Estimados Leitores, Paz e Bem!

Chegamos até vocês com mais uma edição da Revista Presença. Que alegria poder compartilhar com vocês uma pouco da nossa história, da nossa missão, da vida de nossa Congregação.

O seguimento a Jesus Cristo nos leva a vivências e experiências nos lugares em que Deus nos envia em missão. Saindo de nossa Betânia para o Mundo, vamos anunciando aquilo que vimos e ouvimos, através da Palavra de Deus, do encontro pessoal e comunitário com Cristo e daqueles e daquelas os quais somos destinados a servir. Partilhamos as nossas vivências e experiências com o povo e no meio do povo, seja em comunidades, em escolas, hospital, junto aos leigos e leigas. Que vocês possam “saborear” conosco, através da nossa fala em textos, aquilo que “saboreamos” ao encontrar o Senhor nas diversas formas de ação evangelizadora que vivenciamos.



PALAVRA DA MINISTRA GERAL

Vida Religiosa Testemunho Sinodal

Em tudo amar e servir, escutando com o coração, agir na comunhão interativa e dialogal.

*Ir. Iriete Ignez Lorenzetti
Ministra Geral*



Há um convite incessante, provindo do Papa Francisco, para a sinodalidade numa Igreja poliédrica.

Este convite se estende a todos, as mulheres e homens dispostos à caminhada conjunta e ao compromisso profético na vivência da Palavra de Deus e na escuta dos ensinamentos do Senhor. Esta solicitação feita à Igreja e a Vida Consagrada move para correr o risco da fidelidade a Cristo e aos seus ensinamentos, percurso de conversão e discernimento para renascer em Cristo.

Se a convocação da escuta, diálogo, de discernimento pastoral é feita à Igreja, compete aos consagrados darem visibilidade, isto é, testemunho da vida sinodal assumida desde sua origem. Viver em comunidade e em fraterna unidade é a escolha da vida consagrada. A escuta e o diálogo fazem parte da essência do viver em comum e ter tudo em comum. A fidelidade ao Cristo Eucarístico e ao Cristo da Palavra é o impulso do Espírito para a missão. “Ir pelo mundo sem nada de próprio” (Mt 10). Tornamo-nos testemunhas na Igreja e para a Igreja quando anunciamos o que vivemos e ouvimos do Mestre, nos discernimentos constantes realizados na contemplação de sua fala. Este testemunho acontece na experiência de viver em comum como uma grande orquestra, onde cada pessoa lê a nota e a interpreta em seu ser. Esta música transporta a pessoa para o meio da vulnerabilidade como sinal da esperança profética e da coragem para assumir novos desafios.

O Papa Francisco em seus documentos lembra que poderá não mais participar dos resultados da escuta sinodal e dos encaminhamentos,

mas vive a felicidade de ser Igreja e ajudar a Igreja no hoje. Esta alegria de viver transborda o ensinamento com amor e sabedoria. Ensino este que inicia na família com a base dos valores alicerçada no que é permanente. Completa-se a educação com sabedoria no espaço eclesial e escolar, onde não só é transmitido conhecimento, mas um conhecimento regado pela vivência do que é ensinado com amor. É possível cessar a transmissão de erros, destruição, competição, egoísmo e individualismo, guerras e desvalorização para que as pessoas possam crescer no mundo da verdade, da fé, da transparência e do diálogo. O exemplo de Isabel e Maria na entreatura pode ser assumido nos dias de hoje. Maria foi ao encontro de Isabel para falar o que acabara de acontecer em sua vida, uma voz adulta, sólida e com experiência se inclina para integrar a nova experiência da jovialidade, com a idade madura. Isabel precisava de Maria para sentir que ela estava fazendo parte do futuro. O futuro é alimentado pelo hoje. O novo não é ameaçado por quem tem mais anos e este, não é entrave para o novo. Os anos vividos trazem a experiência e a geração nova apresenta a transformação necessária, em todas as épocas. Somos necessários uns para os outros em todas as gerações e tempos.



Ninguém ensina o que não conhece. Como ensinar o amor de Deus e dos seres humanos se este ainda não tem espaço no interior da pessoa? Como falar de delicadeza se não sabe ser delicado? Como pregar a escuta se ainda não aprendeu escutar as pessoas e muito menos a fala de Deus, em todos os espaços e acontecimentos? Como transmitir conteúdo se o interior e o intelecto estão cheios de fragili-

dades passageiras, vazias e obsoletas? O Pacto Educativo Global, conclamado por Francisco, resgata a responsabilidade de toda a pessoa adulta em dar orientações e viver o que é adequado, aos que nascem e se formam para a vida. Este é processo de conversão e sinodalidade onde tudo está interligado e a responsabilidade é de todas as pessoas. Formamos o quadro poliédrico da sociedade, da Igreja e da vida Consagrada. As diferenças são necessárias para a nova paisagem apresentada ao mundo, onde reina a igualdade, a verdade e o respeito.

A sinodalidade e espiritualidade requerem um discernimento realizado com a escuta de alma e coração. Escuta do que Deus quer individualmente da pessoa, hoje, e o que Ele aponta para a pessoa na escuta do outro. Estar juntos, interligados na escuta torna a pessoa forte para vencer a vulnerabilidade, dialogar com esperança e viver a espiritualidade, mergulhada no amor que transforma a dor e permite vida nova e coragem para vencer o que antes parecia impossível. A agressão entre os humanos pode ter um fim quando ensinarmos a paz e o bem, a transparência e a ternura com vigor.

Prendamo-nos ao possível e viável e deixemos que o sussurro de Deus Trino, como no seio de Maria, se torne nossa vida e nossa coragem, para vivermos entre os vulneráveis apontando o caminho do Reino.



EXPERIÊNCIA DE VIDA

Entrevista com Ir. Dorvalina Guerra

A Revista Presença, nesta edição, publica entrevista realizada pela Equipe de Comunicação com a Ir. Dorvalina Guerra.



Como e quando surgiu a sua vocação?

A minha vocação surgiu ao participar das santas missões pregadas pelos Freis Capuchinhos na nossa capela, na Paróquia de Itapuca/RS, a qual pertencíamos naquela época. Participei todos os dias e também ajudava os freis na venda de escapulários, terços, livros e outros. Foi ali que senti o chamado de Deus bem forte e me decidi abraçar a vida religiosa consagrada.

Partilhe conosco uma experiência com o Divino Hóspede que lhe é força até hoje.

A grande experiência foi no retiro do CERNE 11, que foi em Petrópolis, Rio de Janeiro. Aquele encontro, aquela experiência profunda de sentir Deus em mim, me marcou para sempre. Também na fraternidade, nos momentos de oração, Eucaristia, adoração, pedindo luzes. Ele sempre foi sendo minha força, meu guia na missão. Sentia que estava presente nas pessoas que tive a oportunidade de conviver e ajudar.

Retomando sua vida na Congregação, que missão ou momento mais lhe marcou?

O que sempre me marcou muito foi o apoio, a confiança, a solidariedade, a força que recebia dos governos gerais da Congregação no assumir as direções dos diversos hospitais, como Osório, Santo Antônio

da Patrulha, Palmares, Arvorezinha, principalmente Bom Retiro do Sul. Inclusive o apoio de Dom Vicente Scherer e Dom Ivo Lorscheiter. Estou em Bom Retiro do Sul há 48 anos. Sempre me senti bem, sempre gostando do meu trabalho, embora, muitas vezes passando por dificuldades financeiras e outras. Mas com o apoio e a graça de Deus sempre deu para contornar, superar e continuar nesta missão. Hoje só tenho que agradecer a Deus e às pessoas que me ajudaram e colaboraram nesta missão.

Que mensagem ou apelo gostaria de deixar para a Vida Franciscana Aparecida?

Para cada Irmã, digo: Procure sempre fazer o bem com muito amor, doação e perdão, o que lhe for confiado.



Assembleia Estadual do Regional Sul da IAM

Vanuza da Fontoura

Ir. Célia Santos



Infância e Adolescência
Missionária

Nos dias 01, 02 e 03 de abril, aconteceu de forma on-line a Assembleia Estadual do Regional Sul 3 da Infância e Adolescência Missionária, com o tema: *A Igreja é missão* e o lema: “E sereis minhas testemunhas” (At 1,8).

Tivemos em torno de 23 participantes representantes das 04 Províncias que compõem o Regional Sul 3, são elas: Província de Porto Alegre, de Santa

Maria, Passo Fundo e Pelotas.

A coordenação da Assembleia foi conduzida pela secretária Nacional da IAM, Ir. Antônia Vania, que nos ajudou a refletir e planejar:

Ações e propostas da missão da IAM para o Rio Grande do Sul;
Nova equipe de coordenadores.

Foram dias de espiritualidade, ajuda mútua e estudo, em que pudemos refletir no primeiro momento a finalidade da Igreja, pois ela está no mundo unicamente para cooperar com a missão, e assim percebermos que somos uma presença do Cristo Ressuscitado, pois toda a Igreja nasce do amor de Deus e é chamada a estar “em saída” com o seu Senhor.

Já no segundo dia tivemos trabalhos em grupo, onde após a oração compartilhamos as atividades que conseguimos efetuar em meio a pandemia dos últimos 02 anos. Percebemos que mesmo estando fora dos encontros presenciais tivemos muita riqueza ao longo deste tempo, através das atividades e missas on-line.

A IAM é um estilo de vida que se incorpora no nosso dia a dia e como Obra Pontifícia tem suas características próprias, mas é universal e não se enquadra como uma pastoral.

Um dos desafios que percebemos é que devemos despertar nas pessoas a Missionariedade, para que esta Obra se torne conhecida e amada por todos. Percebemos o quanto é necessário trabalhar em unidade com todos na Igreja, principalmente com as Crianças, Adolescentes, com auxílio de Leigos/os, Padres,



Bispos e Religiosas/os. A equipe regional é responsável pela divulgação, sensibilização e formação de assessores e coordenadores, dando sempre continuidade ao caminho iniciado há tempos no RS. Em comunhão e elaboração do Plano Trienal 2022/2024 seguimos com as ações:

- * **formação;**
- * **ação missionária;**
- * **articulação/organização.**

No terceiro dia anunciamos a Coordenação ampliada por Províncias, pois assim acreditamos que se chega mais longe e em todos os níveis, sendo assim, foi escolhida a equipe que coordenará a IAM 2022 a 2024:

Representante estadual: Ir. Celia Santos

Representantes Provinciais:

Passo Fundo: contato atual Pe. Erico

Porto Alegre: Velta e Viviane

Pelotas: Vanuza e Pe. Domingos

Santa Maria: Ir. Neli e Solange F.

IAM Escolas: Coord. Estadual

Os encontros do grupo da IAM (Infância e Adolescência Missionária) da Rede Franciscana Aparecida reiniciaram neste ano.



Liderança Servidora

Ir. Lourdes Castagna



Após as assembleias da Organização Religiosa e da ACSF, no dia 09 de abril, tivemos o encontro das Ministras locais e Conselheiras, em formato híbrido. O tema do encontro foi ***Liderança servidora***.

É bom recordar que na preparação de nosso Capítulo Geral, constatamos, através das enquetes que, por vezes, nos movemos por uma liderança dominadora, autoritária, afastando-nos da liderança evangélica ensinada e praticada por Jesus.

Irmã Mariane conduziu a reflexão e aprofundamento do tema. Iniciou provocando o grupo com a questão: *O que é liderança?* Houve boa participação, conceituando amplamente as qualidades de um bom líder. Formulou uma segunda pergunta: *Que Irmãs nós queremos?* Desta questão surgiu um lindo perfil de Irmã Franciscana de Nossa Senhora Aparecida.

A assessora prosseguiu fazendo uma retomada histórica, destacando a liderança de algumas mulheres, desde os tempos remotos. Apresentou definições de liderança de alguns pensadores. Passou pela Bíblia, trazendo presente mulheres que foram modelos de liderança. Apreciamos alguns



vídeos, esclarecendo que o jeito de agir do mau líder é *Punir, Comandar, Controlar* e o do bom líder é *Perguntar, Compreender, Colaborar*.

Apresentou a liderança da mulher aos olhos de Jesus, as quais estavam com Ele em todos os momentos, sendo as discípulas fieis ao pé da Cruz e no anúncio da Ressurreição. Foi sugerida a leitura do livro: **Liderar como Jesus**, de Larry Titus.

Houve trabalho em grupos, com o objetivo de nos perceber melhor no exercício da liderança. O resultado do estudo foi traduzido para o grande grupo com apresentações alusivas.

O encontro foi avaliado positivo. Concluímos sendo unguidas e enviadas para prosseguir no exercício da liderança, tornando-a sempre mais servidora.



Assembleia da Organização Religiosa CIFA

Ir. Gabriela Roz

No dia 08 de abril de 2022 aconteceu a primeira Assembleia da Organização Religiosa Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, após sua fundação, acontecida em outubro de 2021.

Com a participação da maioria das Irmãs dos diversos espaços de missão onde estamos presente, aconteceu a assembleia de forma presencial e também online; pudemos retomar o Estatuto da Organização Religiosa e celebrar este passo tão significativo para todas nós. Participaram também o Sr. Roberto Medeiros e a Sra. Larissa M. Müller Medeiros, da Patrimonial Assessoria Contábil.

Iniciamos o dia com momento de oração conduzida pela Equipe Ampliada de Assuntos Econômicos e Administrativos, que invocou a presença do Espírito Santo, pedindo as luzes necessárias para bem viver o Evangelho no cotidiano da vida e missão. Fizemos também memória dos 46 anos de Vida Plena em Deus de nossa coirmã Maria das Chagas.

“De Betânia para o mundo. O que vimos e ouvimos, nós anunciamos. ” Com o coração repleto de esperança, pedimos aos nossos fundadores, Madre Clara Maria e Frei Pacífico de Bellevaux, e aos nossos santos padroeiros, que nos conduzam e nos ajudem a perseverar no caminho das Bem-Aventuranças.



Missão Intercongregacional

Ir. Maria do Carmo



No dia 12 de abril, com o coração cheio de gratidão a Deus e muita alegria, as Irmãs: Maria do Carmo, CIFA, e Luisa Torresan, (Serve da Santíssima Trindade - STS), chegaram a Fortaleza, conheceram-se no aeroporto e foram acolhidas pelo Padre César que foi ao nosso encontro. Foi um momento mágico e de muita emoção. Depois seguimos juntos para a cidade Nova Russas.

Ao chegarmos a casa fomos surpreendidos pelo Padre Donizetti e por um grupo de lideranças que já nos esperavam com a casa toda arrumada e uma deliciosa sopa. Foi uma acolhida calorosa. No dia 14, Quinta-feira Santa, tivemos a graça de sermos acolhidas, oficialmente, na Paróquia Nossa Senhora das Graças. Contamos com a presença do Bispo Dom Ailton Menegussi, da diocese de Crateús, do pároco Sebastião César Ferreira, Padre Zacarias Donizete, Irmã Cristiane Schvaab e toda a comunidade. Foi muito emocionante. A celebração pascal foi intensa, muito bem preparada e vivenciada, uma Igreja viva e muito animada.

Estamos nos inserindo, conhecendo a realidade e costumes das pessoas, participando dos grupos, pastorais das 42 comunidades existentes na paróquia. Também nos encontrando com os grupos e pastorais, para preparação da liturgia celebrada nos finais de semana na paróquia. Com o método da leitura Orante da Palavra; encontros com os catequistas; visitando as comunidades e os animadores para a organização da catequese; E ajudando na preparação dos festejos dos padroeiros.



O mês de Maio teve como abertura uma carreato com todos os padroeiros das comunidades dos bairros. O dia das mães foi celebrado com uma missa campal, sorteio de muitos prêmios e cestas básicas, sorteadas para as mães, organizado pela Pastoral Familiar.

Aqui a devoção mariana é vivida com muita intensidade e muita fé. As famílias das comunidades se encontram todas as noites nas casas para a celebração do mês de Maria, que tem como tema: "Maria, mãe educadora: fala com sabedoria e ensina com amor". Um povo muito acolhedor e generoso. Por tudo demos Glória a Santíssima Trindade, por todo bem recebido nestas terras nordestinas.



Acolhida ao Divino Hóspede

Ir. Maria do Carmo

No dia 06 de junho, no mês em que nos preparamos para a celebração da grande festa dos 94 anos de fundação da nossa querida Congregação, tivemos a graça de, em uma belíssima celebração Eucarística, presidida pelos Padres César e Donizette, em nossa Betânia chamada Mamburé, que significa *chegada de Deus*, acolhermos com grande emoção e alegria o Divino Hóspede, para permanecer conosco. Como dizia nossa Madre Clara: “Façamos do sacrário, com maior fervor, o centro de nossa vida”.

A missa é a "oração máxima, o maior tesouro que possuímos na terra". Sentindo-nos renovadas pela celebração da festa da Solenidade de Pentecostes, da vinda do Espírito Santo sobre a Igreja, derramando seus dons para revigorar todas nós, somos agraciadas com a presença de Jesus Eucarístico em nossa Betânia. E continuamos nossa missão nesta semana de preparação para a festa da Santíssima Trindade.

Sendo assim, o dia 12 de abril de 2022 fica marcado como o dia da abertura da missão Intercongregacional, na Diocese de Crateús, na paróquia Nossa Senhora das Graças, Nova Russas - CE. E dia 06 de junho a inauguração da Capela, na Betânia. “Senhor, quando nós te acolhermos, trazes contigo, nossos irmãos”.

Como Madre Clara assim o expressa: "Morar com Jesus realmente presente no Santíssimo Sacramento é uma graça tão grande que não sabemos apreciar como deveríamos". Será Ele o motivo maior de nossa opção preferencial pelos mais sofridos em todas as suas formas, pois “com a mesma devoção que comungamos o Cristo na eucaristia precisamos comungar com a vida de nossas irmãs na Betânia e com os irmãos onde atuamos na missão”.



Nossa Missão Junto Aos Surdos na CIFA

Ir. Célia Santos

No período de 13 a 24 de abril, no Regional Norte 1, com a presença e a visita da Ir. Célia Santos, CIFA, houve intensas atividades da Pastoral do Surdo, do Regional da CNBB Norte 1, Amazonas e Roraima, contemplando o período do Tríduo Pascal, a celebração do Tríduo Pascal nas comunidades, com interpretação desses momentos celebrativos, em Boa Vista/RR e orientação, também on-line, para as vivências do Tríduo Pascal para as Redes Sociais da Pastoral do Surdo no Regional Norte 1.



Aconteceu também a preparação e a realização do 2º Retiro de Lideranças Surdas do Regional Norte 1, contemplando a arquidiocese de Manaus, diocese de Parintins, interior do Amazonas e Boa Vista/RR. Estávamos em um grupo de 8 pessoas, lideranças da Pastoral do Surdo, que tinham como objetivo, trabalhar o tema da Campanha da Fraternidade, “Sinaliza com Sabedoria

e Ensina com Amor”, contextualizando e conhecendo o texto bíblico, e estudando o seu significado, atualizando o estudo da Palavra de Deus, para que a comunidade surda compreendesse e conhecesse melhor este relato, que ilumina a Campanha da Fraternidade de 2022 e que trata do tema da mulher no encontro com Jesus, em João 8-1,11.

Foram momentos de aprofundamentos e vivências do encontro com Cristo, também hoje para a Comunidade Surda é como compreendesse Jesus, que também se comunica, sinaliza e ensina com amor. Celebramos também, nesses dias de retiro, momentos de oração, de encontro pessoal com Jesus Cristo e a preparação para o AcampSurdo III, que vai acontecer de 4 a 6 de setembro, na diocese de Parintins/AM. Então, a formação de lideranças para coordenar este encontro



do AcampSurdo e, já sinalizando a preparação para o ENAPAS, o Encontro Nacional da Pastoral do Sul, que vai acontecer em Manaus, em julho de 2023, estiveram presentes coordenações, lideranças surdas das dioceses, celebrando também o seu encontro com Cristo nessa missão da Pastoral do Sul e do Regional Norte 1. Alegra-nos a presença de nossa coirmã Ir. Andréia Müller na equipe de Pastoral do Surdo, em Manaus/AM.

No RS, aconteceram celebrações acessíveis em LIBRAS e formações sobre a vida eclesial, principalmente, o conhecimento sobre as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil - DGAE 2019–2023. Estes encontros foram realizados no formato híbrido com participação presencial na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico e pela sala do google meet, a presença dos Surdos do AM, RR e cidades do interior do RS. Iniciou-se, também, o processo da catequese para os Surdos, tanto para Primeira Eucaristia como para Crisma.



Encontro das Irmãs Idosas

Ir. Maria de Lourdes, pela equipe.

“Ser idoso é um presente de Deus, é uma vocação!” (Papa Francisco)



Dos dias 29/04 a 01/05 aconteceu o encontro de Irmãs idosas, das Irmãs Franciscanas de N^a Sra. Aparecida, em formato híbrido. As mais próximas reuniram-se no Centro de Formação Madre Celina, em POA/RS. As mais distantes participaram online. Ao todo participaram umas 30 Irmãs.

Na abertura, Ir. Maria de Lourdes nos dirigiu a palavra acolhendo com alegria e gratidão, as Irmãs participantes, tanto as presenciais, como as de forma on-line, após dois anos sem nos encontrar, devido a pandemia. Ir. Nita Gomes, representando a Ministra Geral, também dirigiu algumas palavras às Irmãs participantes. Palavras de alegria e festa pelo nosso encontro. Palavras de encorajamento. Com a fonte do Divino Hóspede, não ficamos desemparadas.

Algumas expressões das Irmãs: alegria em se encontrar, gratidão pela vida, hino de louvores por estarmos unidas, oração umas pelas outras, alegria do encontro.

“Como cultivar a sabedoria em nossa velhice”, foi o tema do encontro. Para melhor compreender a temática, o grupo foi provocado a fazer memória do significado da palavra sabedoria. Foi surgindo entre outras compreensões: ter conhecimento, sensatez, discernimento, experimento, integridade, temor de Deus, busca da verdade...

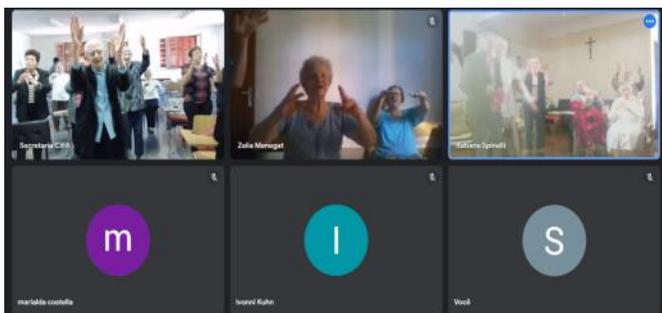
Ir. Edi, através de sugestivos slides, foi percorrendo com as coirmãs o caminho do crescimento integral, visando a maturidade sábia no final da vida. Salientou que a melhor idade é aquela que se está vivendo no momento e que, no final da vida, a pessoa percebe melhor como foi assumindo o processo de seu crescimento, nas diferentes etapas vividas. O itinerário de crescimento humano integral nos é dado como vocação profunda orientada para Deus. Jesus nos convoca: “Sejam perfeitos como é perfeito o Pai de vocês que está no céu” Mt 5,48.

O caminho de crescimento requer fidelidade criativa na busca do viver bem as mudanças da vida, superando medos, solidão, inutilidade e fragilidades. A sabedoria é, portanto, a síntese existencial e representa a nossa capacidade de amar gratuitamente, tendo em tudo o olhar a partir de Deus. O desafio está em recomeçar todos os dias vida nova, como convida nossa Fundadora.

Com Irmã Leila, o grupo foi orientado a contemplar a sabedoria em Madre Clara. E logo percebeu que nossa fundadora fez o caminho da sabedoria aos pés do Senhor, junto ao Sacrário. Motivava-se e estimulava as coirmãs para campanhas de superação, buscando a vivência da caridade, a Rainha das virtudes. Estabelecia metas, fazia combinações, sempre visando o caminho de crescimento pessoal e de suas irmãs. Concluiu-se, sem dúvidas, que Madre Clara percorreu o itinerário da sabedoria aos pés do Divino Hóspede.

O encontro foi avaliado positivamente, destacando-se alguns aspectos, como: A presença das noviças auxiliando na tecnologia, a Missa no Mosteiro das Irmãs Clarissas, a unção dos enfermos para todas, integração entre oração e conteúdos, orientação do encontro com serenidade, adesão do grupo, o tema escolhido, o aprofundamento conduzido por coirmãs, a acolhida da Casa Mãe...

Para o próximo encontro, foi sugerido: A espiritualidade da pessoa idosa ou Nós e a sinodalidade.



UISG

União Internacional das Superiores Gerais

Ir. Iriete Lorenzetti

Superiores Gerais, de todos os países, *promovendo a formação, a missão, a comunhão e a espiritualidade numa atitude sinodal.*

De 02 a 06 de maio de 2022, aconteceu em Roma/Itália, a Assembleia da UISG (União Internacional das Superiores Gerais) com a finalidade de eleger a nova diretoria, aprofundar conteúdos formativos, cultivar a espiritualidade, realizar a audiência com o Papa Francisco e com o Dicastério da Vida Religiosa.

O tema norteador de todas as reflexões, escuta e partilha foi: “Abraçar a vulnerabilidade em um caminho sinodal”. A vida Religiosa é atingida por mudanças significativas faz-se necessário permanecer em processo de transformação. Ao sair da família a pessoa vive uma transformação que permite acolher a Deus encarnado e comprometido. Quando este processo acontece a pessoa consagrada consegue viver a fidelidade da escolha e entregar-se compassivamente a serviço dos vulneráveis, iniciando em casa. Esta opção permite acolher o diferente com ternura que não a afasta do sofrimento. Este mergulho no sofrimento humano possibilita o encontro com Deus, razão fundante da escolha vocacional e descoberta da alegria permanente que move todas as ações.

Cabe aos Superiores Gerais este constante animar para a fidelidade ao Senhor, a fim de que ninguém em seus momentos difíceis duvide do que decidiu na luz de Deus. “No momento de treva não se troca o que é decidido no momento da luz divina.” Carbalho, OFM.

As Superiores gerais brasileiras dedicaram momento de partilha, aprofundamento e escuta resgatando a presença da Vida Religiosa no Brasil, como espaço profético e decisório na Igreja.



Celebração das Irmãs Jubilares

Ir. Ivonni Kuhn



Agradecimento

A nossa vida é feita de pequenos passos e é com perseverança e o sucesso destes pequenos passos que podemos chegar onde desejamos. Desta forma hoje celebramos os passos de 70, 60, 50 e 25 anos de Vida Religiosa Consagrada de uma vida doada a serviço do Reino. Estes anos são preciosos e nos confirmam no Caminho que Deus nos conduziu. Por isso queremos agradecer por tudo o que Ele nos proporcionou viver até aqui.

Queremos agradecer às nossas famílias que sempre nos incentivaram em nossa caminhada, agradecer aos nossos pais que nos deram a vida, nos educaram numa espiritualidade e numa fé forte que nos fizeram persevera diante das dificuldades da vida.

Somos muito gratas também à nossa querida e amada Congregação que nos acolheu com muito carinho e nos deu muitas oportunidades para crescer na vida, deu-nos uma sólida formação espiritual, proporcionando-nos estudos acadêmicos e muitas oportunidades em viver a vida e a missão em diferentes espaços de trabalho.

Na pessoa da nossa Ministra Geral, Ir. Iriete que se encontra na Guiné Bissau, hoje aqui representada por Ir. Vania, nosso muito obrigada e, esta gratidão se estende a cada uma das coirmãs e das formandas que partilharam e partilham suas vidas conosco.



Obrigada ao nosso querido Deus por tudo de bom e menos bom que foi colocado em nosso caminho. Nunca desanimamos diante dos fracassos, ao contrário, os erros sempre nos ajudaram a crescer. Talvez, algumas vezes, perdemos a oportunidade de ser e fazer outras pessoas felizes, mas sempre houve reconhecimento e desejo de acertar.

A celebração jubilar é sempre uma oportunidade de “olhar o passado com gratidão”, um convite a fazer memória da própria história construída até aqui. Agradecer o tempo presente que Deus nos dá para viver intensamente com fé, com amor e alegria nossa vida; suplicar forças para acolher com alegria e humildade as limitações que a idade nos traz.

Nossa querida Mãe Aparecida, nós te louvamos e te bendizemos pela tua presença de amor e ternura em nossa vida. Amém.



Mês Mariano

Ir. Josane Garcia

No dia 31 de maio, na Festa da Visitação de Nossa Senhora, Irmãs e Formandas estiveram reunidas, de forma online, para celebrar a conclusão do mês mariano. Momento significativo de rememorar a presença de Maria na vida e missão da Congregação. O momento foi marcado por apresentações Marianas feitas pelas Formandas e Irmãs, que trouxeram com muita alegria cantos, poemas e danças que marcam a vivência mariana na vida da Congregação e nos espaços que estamos inseridas. Nossa gratidão pela presença materna de Maria no meio de nós! Que Madre Clara interceda junta a Mãe pela Congregação.



Ave Maria

Ir. Maria Tatiana Coelho

Ave Maria menina, de coração generoso, amável, dócil e simples.

Ave Maria menina, que temia a Deus de todo seu coração.

Ave Maria menina, que disse sim ao anjo sem saber os caminhos que deveria percorrer: dores, alegrias e riscos.

Ave Maria menina, que confiou e se abandonou no amor de Deus.

Ave Maria menina, que do oriente ao ocidente está revestida pelo sol e pela lua, para guiar e iluminar todas os povos e gerações.

Ave Maria menina, de tantos títulos: Discípula, Morada do Senhor, Sacrário vivo, Tabernáculo do Senhor, Esposa do Espírito Santo, Mãe de Deus, Mãe do próprio Deus, Mãe do Filho de Deus, Mãe das Dores, da Medianeira, Dolorosa, Rosário, Bom Conselho, Imaculada, Rainha da Paz, do Amor....

Ave Maria menina, de muitos nomes Aparecida, Fátima, Perpétuo Socorro, Cotoca, Urkupinha, Guadalupe, Nazaré, Lourdes, Conceição, das Graças, Rosa Mística, da Lapa, do Calvário, Nossa Senhora da Amazônia, Nossa Senhora do Pantanal, da África, Copacabana, do Carmo, Chaguaya, Loreto, Socavón....

Ave Maria menina, de tantos nomes e títulos todos com a mesma finalidade: Maria Mãe .

Ave Maria menina, mãe de Deus e nossa mãe.

Ave Maria menina, mãe, que pelo seu sim nos deste o Redentor, o Emanuel, o Deus conosco.

Ave Maria menina, mãe, que nos deste o amor mais puro, belo e verdadeiro.

Ave Maria mãe, que na cruz Cristo nos deste como mãe e intercessora .

Ave maria mãe, que és nossa vida, proteção, força e guia.

Ave Maria Mãe!



Hino à Nossa Senhora do Pantanal

(Autor desconhecido)

Nossa Senhora do Pantanal,
Quero cantar meu Pantanal,
A pesca do peixe, o mundo natal,
Da seriema livre no quintal,
Nossa Senhora do Pantanal.
Minha canção vem do coração,
Não tem mal, tem o som do sabiá,
O mugido do novilho,
As manhãs feridas de orvalho,
Nossa Senhora do Pantanal.
Canto essa canção no portão do Pantanal,
Deixando no ar o sinal, o som do violão,
Quebrando os males que me matam,
Vendo a vida refletida no espelho do corixo,
Minha querida santa quero te adornar,
Com aguapés que nascem nas águas dos nossos rios,
Lambendo meus pés.



O Pacto Educativo Global, uma Missão que já é Nossa!

*Davi R. Silva
Coordenação do Centro Social Frei Pacífico,
pela equipe do P.E.G.- CIFA*

É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.



É desde o provérbio africano que o Papa Francisco nos convida a (re) pensar a educação e seus processos. Uma criança para ser educada não pode ser vista como uma *agência bancária* onde se vai periodicamente depositar um valor ou uma informação. Uma pessoa, em todas as fases da vida, é sempre, um ser social que

aprende com as experiências e reflexões do vivido.

Educação é vivência comunitária, é sociabilidade, é ousadia e sonhos, é processo e transformação; é perceber-se e ajudar com que todos possam também reconhecer-se como sujeitos construtores da história, de um humanismo solidário, avançando para espaços sempre mais justos e fraternos.

Nós educadores e educadoras, imbuídos do Carisma da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, entendemos que as escolas são “espaços privilegiados para evangelização e promoção humana” (Doc. Missão p. 79). Compreendemos a educação como exercício indispensável para “ajudar as novas gerações a se confrontar com os valores humanos, cristãos e franciscanos; a desenvolver a consciência crítica frente ao mundo e à sociedade, e a se exercitar criteriosamente, no diálogo cultural, inter-religioso, ecumênico e eclesial.” (Doc. Missão p. 79).

O Pacto Educativo Global é um movimento que quer nos provocar a rever nossa caminhada e lembrarmos que antes de empresas educativas somos missão evangelizadora na formação das novas gerações. Para isso, somos convidados pelo Papa Francisco a nos perguntar como estamos atentos a uma formação que tenha como centro a pessoa humana e sua dignidade.

Para bem nos lembrarmos do que se trata o P. E. G. rememoremos os 7 eixos centrais desse caminho:

- Colocar a pessoa no centro.
- Ouvir as gerações mais novas.
- Promover a mulher.
- Responsabilizar a família.
- Se abrir a acolhida.
- Renovar a economia e a política.
- Cuidar da casa comum.

Cada eixo nos provoca um verdadeiro caminho de reflexão e conversão, a educação não tem um fim em si mesmo, mas é um disparador de novos rumos. “A educação não muda o mundo, pessoas mudam o mundo e a educação muda pessoas”, eis nas palavras do brasileiro Paulo Freire, o sentido do processo exortado pelo profético Francisco de Roma.

Para bem viver esse desafio, nós escolas da Congregação, em Rede, há mais de dois anos estamos nos organizando e proporcionando espaços potenciais de esperança nos aprendizados no caminho do Pacto.

Já foram muitas as iniciativas, as formações, grupos de partilhas, participação em fóruns e encontros regionais pelo Pacto Educativo Global. Mas entendemos que a missão deve seguir, novos espaços de debates e trocas devem ser criados por nós.

Para isso, que nesse ano de 2022, em especial no seu segundo semestre, nos dispomos a viver um caminho a partir do provérbio africano “*É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança.*”. Sendo assim, propomos três encontros, ao longo do semestre, nos meses de agosto, setembro e outubro, com os temas: Paz, Tolerância, Diversidade.

Os encontros formativos serão vivenciados no formato on line, por todos aqueles educadores que se dispuserem a essa reflexão coletiva. Nos meses de novembro e dezembro, faremos uma proposta *surpresa!!!*

Você também é nossa convidada a viver esse processo em sua Betânia, espaço de ação pastoral e trabalho. Afinal, precisamos sempre dar testemunho de uma educação que transforma e de um amor que transborda.



Processo Formativo da CIFA

Ir. Andréia Müller

Juniorista e Formadora da etapa do Juvenato em Manaus/AM

O processo formativo marca a nossa vida, através do caminho que trilhamos de descobertas de si, do amadurecimento pessoal e do discernimento da vontade de Deus. Na Vida Religiosa Consagrada, este caminho está organizado em etapas formativas que abrangem: o despertar vocacional, o Juvenato, Postulado, Noviciado, Juniorado e a Formação Permanente. Num processo gradativo e contínuo de seguimento a Jesus Cristo, de identificação com o carisma Franciscano Aparecida, na Vida em Betânia e na Betânia em Missão.

Ao referir-se a Formanda, ou seja, a jovem que está em processo de formação para a vida religiosa, nosso Documento de Formação nos artigos 86 e 87, assim descreve: *A vocacionada que, “por inspiração do Senhor”, ingressar na Congregação, é convidada a assumir como protagonista seu processo formativo. Conhecendo o que pertence à forma de vida da CIFA, dispor-se livremente a assumir a condição de discípula no seguimento de Jesus Cristo, o único Mestre, para crescer na identificação com Ele. Esse seguimento exige determinação, abertura, despojamento e, acima de tudo, deixar-se conduzir pelo Espírito do Senhor (...), servindo aos irmãos, preferencialmente os mais abandonados.*

Dinamizam esse processo a Equipe de Formação, composta por uma irmã de cada região de presença da CIFA e a Equipe das Formadoras, constituída pelas irmãs que acompanham as etapas formativas. Atualmente, compõe o grupo das formandas:



Na etapa do Juvenato;

*No Rio Grande do Sul, na Betânia Nossa Senhora Medianeira - Soledade: Samara Langaro e Thayla da Silva.

*No Amazonas, na Betânia Irmão Sol - Manaus: Ilderlâne Moreira e na Betânia Irmã Água - Careiro da Várzea: Carlane Mar.

*No Mato Grosso do Sul, na Betânia Santa Maria da Porciúncula Campo Grande: Francineli Galdino Pio e Regiane da Silva

*Em Guine Bissau/África Ocidental, na Betânia Marta Maria - Can-

chungo: Baram Ninte, Belmira Donque e Marta Mendes;

No Pré-postulado:

*Na Betânia Madre Clara - Porto Alegre/RS: Ana Gabriela Romero, Karen Fernanda Fontão e Marcela Alves;

No Postulado:

*Em Guine Bissau/África Ocidental, na Betânia Mamé di Deus - Cacheu: Eliazar Djedjo, Faustina Falcão, Guilhermina Siga e Jucimiana Lima;

No noviciado:

*Em Porto Alegre/RS, na Betânia Nossa Senhora Aparecida: Ir. Debora Monteiro, Ir. Maria Augusta Djata e Ir. Renata Freitas.

Continuemos a rezar ao Senhor da messe pelas vocações, de modo especial pela vocação de nossas formandas. Compartilhamos neste texto, a Oração das Formandas, elaborada no ano de 2018, pelas Irmãs Renata e Rosiane;

Senhor, Tu que inspirastes nossos fundadores com a luz do teu Espírito, fazei que nós Formandas, deixemo-nos iluminar por teu amor, que saibamos escutar-Te no cotidiano, na vivencia fraterna, nos desafios, nas nossas crises, nas alegrias e nas conquistas da caminhada. Madre Clara e Frei Pacífico, intercedam por nós, para que possamos viver conforme o Carisma e a Espiritualidade da Congregação. Mãe Maria, tu que soubeste dizer sim ao projeto de Deus e assumir com fervor tua missão, abençoai-nos em nossa missão de sermos Formandas. Amém



Liderança em Santa Clara de Assis

Ir. Gabriela Roz

Primeiramente gostaria de retomar que na edição nº 224 da Revista Presença, publicada em junho de 2021, partilhei um parte do artigo de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Espiritualidade Franciscana. Nessa primeira parte, falei especificamente sobre o tema da Liderança, apresentando alguns conceitos, refletindo que existem exemplos e exemplos de liderança e que muitas vezes achamos que ser uma pessoa líder é nascer já sabendo liderar, já é nascer com as habilidades de um líder, assim por diante.

Mas não é bem assim. Liderança a gente desenvolve e se forma líder a partir das experiências vivenciadas no cotidiano. Mas sem me alongar muito neste ponto, gostaria de partilhar nesta edição da Revista, sobre a liderança em Santa Clara de Assis. Além do modo de ser e de agir, e das características próprias da personalidade de Santa Clara, ela traz consigo uma força muito significativa do feminino, no franciscanismo e na Vida Religiosa Consagrada. Ela não apenas idealizou algo diferente em seu tempo e em sua realidade local, mas colocou em prática esse grande ideal, que ultrapassou fronteiras geográficas e temporais e, hoje, vem confirmar e somar com tantas outras mulheres, capazes de caminhar e desenvolver o potencial existente em si, transformar a realidade ao redor e também deixar seu legado na história. Santa Clara (1194-1253), de família nobre, nasceu em Assis, Itália. Foi de família rica, mas, como mulher de sua classe, aprendeu a fiar, a tecer, a bordar e outras tarefas domésticas. Isso contribuiu, posteriormente, na vida dentro do mosteiro, pois as mulheres do movimento franciscano viviam do trabalho das próprias mãos (RSC 7).

Deixa a casa paterna, fugindo pela porta por onde saíam os defuntos para seguir o chamado que sentia em seu coração. Em pouco tempo, outras mulheres seguiram Clara e o grupo começou a crescer. Clara se deparou com diversos desafios advindos da família (particularmente do tio Monaldo), da sociedade e da Igreja. Contudo, ela continuava firme em seu propósito de seguir Jesus Cristo em total pobreza. Escreveu sua própria Forma de Vida e obteve a aprovação pontifícia no dia 09 agosto de 1253, apenas dois dias antes de sua

morte. Olhar para o final do século XII e início do século XIII e buscar por lideranças femininas franciscanas é impossível não pensar em Clara de Assis. Ela foi uma grande liderança, a primeira plantinha (RSC 1,3; TestC 37,48-49; BC 26) feminina do franciscanismo. É fundadora do grande movimento feminino franciscano de sua época, que ainda hoje continua a movimentar e a incentivar mulheres em todo o mundo. Ela é autônoma e toma iniciativas próprias. Isso acontece, por exemplo, quando pede o Privilégio da Pobreza ao Papa Inocêncio III e quando escreve a Forma de Vida (BRUNELLI, 1998, p. 164). O movimento franciscano seria diferente se não houvesse a presença de Clara desde o início de sua história.

Kouzes e Posner (2007, apud LINO; SILVA, 2011, p. 08), afirmam que “a liderança servidora fala do amor como ato de se dispor a serviço do outro, identificando e atendendo suas reais necessidades”. Isto é possível identificarmos em Santa Clara que foi uma pessoa muito próxima de suas coirmãs e de suas necessidades, colocando-se como irmã menor e serva de todas. Vive intensa e fielmente o compromisso que assumiu, de forma humilde e sem nada de próprio. É uma líder eficaz, não pelo cargo que assume como abadessa, mas pelas habilidades desenvolvidas e, sobretudo, pela capacidade de servir. Na Bula de Canonização (n. 39) por exemplo, diz que Clara quis “mais prestar serviço que dominar”. Concluindo, Santa Clara é uma mulher fascinante e que tem muito a nos ensinar. Temos poucos escritos dela, mas estes poucos escritos são repletos de significado e conteúdo que nos ilumina, não só espiritualmente, mas como pessoa, como franciscanas e franciscanos, como pessoas que querem viver e fazer o bem.

Clara foi ousada e teve visão de futuro. Foi uma mulher de personalidade forte, cheia de fé e esperança. Possamos descobrir cada vez mais esta mulher fascinante, com visão ampla, ousada, líder e muito sábia e tenhamos a graça de seguir vosso exemplo no seguimento a Jesus Cristo.

Para acessar e ler o artigo completo, acesse o link <https://cutt.ly/pJ8l2lY> ou apontando o celular para o qrcode.



Bibliografia:

BRUNELLI, Delir. Ele se fez caminho e espelho: o seguimento de Jesus Cristo em Clara de Assis. Petrópolis: Vozes, 1998.

LINO, Leidyane Cristina Jorge; SILVA, Jose Humberto da. Liderança Servidora no aspecto do líder servidor como perfil procurado pela organização. FACUNICAMPS Núcleo de Pesquisa e Extensão Goiânia. Goiânia: 2011. Disponível em: <http://www.unicampsciencia.com.br/pdf/artigos/vol4/josehumberto2.pdf>. Acesso em: 16 Maio 2020.

TEIXEIRA, Celso Márcio (organizador) et al. Fontes Franciscanas e Clarianas. Petrópolis: Vozes, 2004.



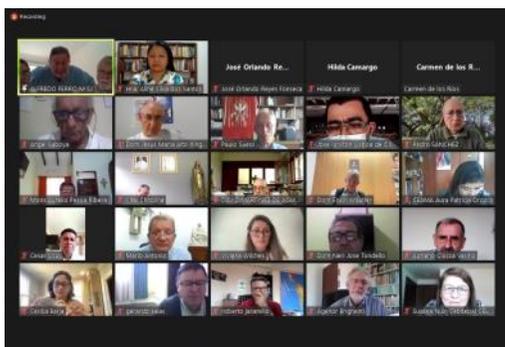
PRESENÇA ALÉM FRONTEIRA

Bolívia

2ª Assembleia Plenária Híbrida da CEAMA

Ir. Aline Santos

Nos dias 13 e 14 de Dezembro/2021, estive participando da 2ª Assembleia Plenária híbrida da CEAMA



Com o objetivo de dar cumprimento aos estatutos da CEAMA (Art 8), no compromisso de realizar uma assembleia plenária anual, com uma ampla representação da diversidade da Igreja na Amazônia, para refletir sobre os avanços do caminho realizado pela CEAMA e, de igual maneira discernir, deliberar e tomar decisões

em relação com seus desafios em curto, médio e a longo prazo.

A CEAMA- Conferencia Eclesial da Amazônia, é um organismo Eclesial permanente e representativo para a Região Amazônica que nasce e é fundada em 29 de junho de 2020, respaldada por uma proposta de estatutos que foram postos em consideração nas instâncias do Vaticano. A CEAMA busca concretizar os compromissos do Sínodo de 2019 – Sínodo para Amazônia, na tarefa de assegurar e encontrar novos caminhos para a missão evangelizadora, com o rosto amazônico da Igreja, incorporando a proposta da ecologia integral neste território.

A CEAMA é chamada a abordar as propostas que surgiram no documento que prepara o Sínodo: Instrumento Laboris, o documento final da Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Amazônia e da *Exortação Apostólica Pós-Sinodal: "Querida Amazônia"* do Papa Francisco. Todos esses documentos são frutos da reforma missionária da Igreja promovida pela Exortação *Evangelii Gaudium* e da conversão ecológica para o cuidado da Casa Comum, incentivado pela Carta Encíclica *Laudato Si*, um documento do Magistério Social da Igreja que se refere explicitamente à Amazônia (LS 38).

Uma base fundamental do CEAMA é a *sinodalidade*, pois tem o desafio de colaborar no desenvolvimento de igrejas locais, comunidades cristãs e organismos eclesiais com um acento marcadamente leigo (QA 94) e ministerial (QA85). Tal jornada sinodal pressupõe, sobretudo, um fiel ouvido à voz do Espírito de Deus nas igrejas e povos, um discernimento comum da realidade e uma avaliação evangélica dos desafios religiosos, sociais, culturais, econômicos, ecológicos e políticos.

Num primeiro momento foi feita uma leitura do contexto Amazônico e os desafios globais para a Panamazônia, sócio-política, ambiental e eclesial. Trabalhamos em três círculos para uma leitura regional dos participantes. Num segundo momento, olhamos a proposta do Plano de ação da CEAMA 2022-2024.

Círculo Uno: Lectura regional del contexto sociopolítico.	Círculo Dos: Lectura regional del contexto ambiental.	Círculo Tres: Lectura regional del contexto eclesial.
<p>Propósito: ¿Cuáles considero social que son los aspectos más relevantes de la situación sociopolítica que nos interesa como Iglesia en la Amazonía?</p>	<p>Propósito: ¿Cuáles considero social que son los aspectos más relevantes de la situación ambiental que nos interesa como Iglesia en la Amazonía?</p>	<p>Propósito: ¿Cuáles considero social que son los aspectos más relevantes de la situación eclesial que nos interesa como Iglesia en la Amazonía?</p>
<p>Facilita: Marcia Maria Oliveira.</p>	<p>Facilita: Martin Von Hilbrand.</p>	<p>Facilita: Peter Hughes.</p>
<p>Moderadora: Aura Patricia Orozco.</p>	<p>Moderadora: Viviana Wilches.</p>	<p>Moderador: Alfredo Ferro, S.J.</p>
<p>Relator: Rodrigo Fidal.</p>	<p>Relator: Inna Daniela Adriana Carrasco.</p>	<p>Relator: P. Francisco Hernandez Rojas.</p>

O Plano de Ação da CEAMA busca ser fermento de uma nova igreja com o objetivo de desenvolver a novidade de um Plano Pastoral Conjunto para toda a Amazônia, que deve ser articulado com os

Planos Pastorais específicos de cada Conferência Episcopal Nacional, dos nove países que têm sua própria região amazônica e das mesmas jurisdições eclesiásticas. Em relação ao exposto, o cardeal D. Claudio Hummes e presidente da CEAMA expressou (27 de novembro de 2021) na recente Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe realizada no México: "Este corpo é um passo firme e inovador não só para a missão da Igreja na Pan-Amazônia, mas para toda a Igreja como um todo (...) Quero confirmar que a CEAMA deve e quer participar desta nova fase da Igreja da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe em termos de uma Igreja Sinodal que se alimenta das grandes propostas de Aparecida e do Vaticano II".

A CEAMA busca uma articulação com todos os demais organismos (REPAM, CLAR, CELAM e CARITAS), porque seu horizonte é a sinodalidade. Posto em consideração a metodologia do plano foi muito bem aceita pela assembleia, com alguns resvalos, de não criarmos algo de cima para baixo, mas ter cuidado de primeiro escutar a base e depois projetar algo de forma mais concreta e clara, linguagem simples que

possa ser compreendido por todos, principalmente para os que são os destinatários da nossa missão.

D. Claudio Humes, nos disse que é preciso ir às bases para propor os resultados do Sínodo. “E uma Igreja profética, é o que se espera da Amazônia”.

Como objetivo Geral a CEAMA, propõe: Dinamizar o processo de formulação e concretização do Plano de Pastoral de conjunto da Igreja na Amazônia. O plano de ação da CEAMA esta formado por três objetivos, e também foram postas três estratégias: 1. Formação; 2. Comunicação; 3. Articulação e consolidação da CEAMA, para o desenvolvimento dos objetivos.

Objetivo Específico 1 : nutrir-se das Jurisdições Eclesiásticas e suas práticas pastorais no Plano Pastoral como um todo.

Conhecer, refletir e sistematizar as práticas pastorais da Igreja na Amazônia nos níveis local, regional e nacional (visões, abordagens, prioridades e processos), destacando as novas experiências que respondem ao processo sinodal e alimentam o Plano Pastoral como um todo.

Objetivo Específico 2: promover, acompanhar e articular os núcleos temáticos decorrentes do processo sinodal.

Ativar e acompanhar o processo e o desenvolvimento das comissões ou comitês para promover os núcleos temáticos, que decorrem do documento final do Sínodo e da Exortação Apostólica "Querida Amazônia", a fim de alimentar a construção do Plano Pastoral Conjunto, energizando os blocos temáticos que são próprios da CEAMA (Educação, Cultura e Novos Ministérios) e aqueles que trabalharão em conjunto com a REPAM, CLAR, CELAM e CARITAS.

Objetivo específico 3: diálogos, alianças e redes em espírito sinodal baseado na construção do Plano Pastoral Conjunto

Promover a geração de diálogos, alianças e redes que fortaleçam a sinergia e a articulação, em espírito sinodal, entre a CEAMA e as Jurisdições Eclesiásticas, as Conferências Episcopais, CELAM, REPAM, CLAR, CARITAS e outras organizações eclesiais e não eclesiais, em consonância com a missão da Igreja na Amazônia, enquadrada no desenvolvimento e formulação de um Plano Pastoral de todo o estado a serviço de seus territórios e povos.

Sonhemos juntos com uma Igreja missionária, eclesial e sinodal.



Evangelizar é Nossa Missão

*Irmã Idelsa Ines Reginatti.
Pela Betânia San Martin de Porres*

Amados leitores da revista Presença, o que escrevo parece não ter nada de novo, mas lhes digo: a novidade está na alma do leitor que se deixa conduzir pela ação do Espírito Santo, com postura de abertura e de busca da Santíssima Vontade de Deus, como nossos mestres no passado fizeram. Entre eles destaco São Francisco de Assis, Madre Clara Maria de Azevedo e Souza e Frei Pacifico, nossos fundadores. Eles nos deram oportunidade para entrar em contato com a graça das origens e de beber na própria fonte a força motivadora original da Missão de Jesus. *“Ai de mim se não Evangelizar”*(ICor 9,16).



É isso mesmo que o Espírito nos conduz a fazer: aproximar-nos e abraçar com amor heroico os mais vulneráveis de nossa sociedade, agindo com sabedoria, com gestos e atitudes de amor-caridade e presença solidária, pois com eles e a eles devemos servir o vinho novo do

Evangelho em comunhão, participação e missão evangelizadora. Buscamos aprofundar aspectos do Evangelho, *“regra e vida”* (TOR 1) e do Carisma, elegendo pontos essenciais em nossa missão, que caracterizam nosso modo próprio de estar no mundo como Irmã Francisca de Nossa Senhora Aparecida.

Diante das tantas mudanças, desafios, conflitos e cultura de morte que a sociedade vive, nós Irmãs, protegemos e defendemos a vida em todos os sentidos e anunciamos o que vimos e ouvimos (1Jo 1,1-4). Como sinais de esperança anunciaram o Senhor da vida. *Aquele que está sentado no trono e declarou: “Eis que faço novas todas as coisas (Ap 21,5)*

O Espírito sopra e mostra o caminho por onde andar e evangelizar, primeiro com o testemunho e quando oportuno com a Palavra. Nós, Irmãs da Betânia San Martin intensificamos a ação evangelizadora missionária nas 12 comunidades do campo e na comunidade paroquial – Paróquia São Francisco, em San Ignacio de Velasco/Bolivia.

Formando uma equipe de missionários leigos que acompanha a ação evangelizadora, atividades pastorais nas comunidades do campo e na comunidade paroquial. As formações são direcionadas para missionários que aspiram somar na evangelização das crianças, dos jovens e dos casais. Desta forma investimos na formação e cuidado das famílias; comungamos com as grandes intenções do Papa Francisco no Sínodo da Família e as orientações da Carta Pastoral, de nosso Bispo Dom Robert Flock. “La Perla Fina sobre el Santo Matrimonio”

Usando a metodologia da formação de Jesus a seus discípulos, os missionários recebem a formação, preparam o tema e vamos juntos evangelizar. Assim vamos formando discípulos missionários e potencializando-os, para que a ação evangelizadora chegue ao coração das pessoas e elas possam fazer a experiência da intimidade com Jesus, e permaneçam com Ele em sua missão.

Nossa missão é semear, semear sempre, outros regam, Deus se encarrega do crescimento, outros são enviados a colher. O campo e a missão são de Deus (cf. Jo 4,37;cf. ICor 3,7). Juntos, escutando-nos uns aos outros se aprende e se trabalha entrando no ritmo, no passo e no compasso da cultura dos povos chiquitanos, na sinodalidade Eclesial. Caminhar juntos permite interpretar a realidade com os olhos e o coração de Deus e é condição para seguir Jesus Cristo e ser servidora da vida neste tempo de tanto sofrimento e dor.

Assim como se diz de Jesus, que foi impossível escrever tudo o que Jesus falou e fez, quando estava junto com os seus discípulos, é impossível escrever tudo o que se faz e se vive. Muitas são as experiências de Deus que se vive quando se confia ao Senhor em sua missão. Em muitas outras ações pastorais as irmãs estão envolvidas na paróquia e na Diocese de São Ignacio de Velasco.



Partilha

Ir. Edna Hugaior Djata



Depois de alguns anos de estudos acadêmicos no Brasil, fui convidada a integrar a fraternidade Mamé di Deus, em Cacheu, (Guine Bissau). Regressei ao meu país no dia 17 de Novembro de 2021. Foi numa quarta feira de tarde, as irmãs Ires e Isidoria, me acolheram no aeroporto e me levaram para a casa dos meus pais onde convivi por três dias.

No dia 20 (sábado), segui para a minha nova Betânia, pois logo no domingo dia 21, seria a acolhida das meninas que irão iniciar a etapa do Postulado. Por motivos pessoais a irmã Ires pediu para descansar uma semana na outra Betânia: Marta Maria, em Canchungo. As Irmãs Ermelinda, Isidoria e Keila, trouxeram as que irão ingressar e na volta foram com a Ir. Ires. Por aqueles dias, o grupo conviveu com as irmãs: Edna, Solange e Rosiane. Nesse ambiente de integração, a Ir. Solange se propôs em repassar os serviços, tanto do Centro de Recuperação Nutricional (CRN), como da Pastoral da Paróquia, assim como os compromissos da casa. Fomos juntos pra Bissau, fomos pra as tabancas e outros lugares ligados a CRN. Conheci também os médicos que trabalham em parceria conosco.

Foi corrido e me parecia muita coisa ao mesmo tempo, mas digo que era necessário fazer essa experiência. E assim, hoje me sinto inserida na missão realizada pela Betânia. Na paróquia, temos uma presença muito viva, entre muitas atividades, trabalhamos com a juventude. Como Congregação, na Guine Bissau, eu respondo pela área da saúde, temos aqui em casa um Centro de Recuperação Nutricional no qual atendemos gestantes, mães e crianças de 0 a 5 anos de idade. Além do CRN nos deslocamos para 9 tabancas (aldeias), para a vigilância nutricional.

Há muitos anos a Ir. Solange realizou esse trabalho nessa região, algo muito apreciado pelo povo e que ajudou muito na diminuição da mortalidade materno e infantil, e contribuiu para a mudança de

hábitos alimentares. As pessoas passam a ter melhores condições de vida.

A nossa dificuldade é o deslocamento para esses espaços devido a estrada de chão. Quando chove, não dá para chegar em algumas tabancas. É preciso ter paciência, compreensão e muita criatividade para conseguir salvar uma vida. O fato de essas famílias morarem no interior é difícil encontrar um transporte para ir ao hospital ou centro de saúde. Tem muitas mães ganhando nenê em casa, algo que considero arriscado, pois se tiver alguma emergência não tem o que fazer.

Temos poucos recursos para tanta necessidade. Os Italianos e os Portugueses têm nos apoiado muito, agradecemos por isso, e peçamos que continuem apoiando e trabalhando em parceria.

É preciso ser forte emocionalmente quando se vê uma família sem a mínima condição para cuidar da sua saúde e é triste saber que não existe nenhuma garantia do governo, em olhar para esta realidade. Mas estamos aqui e pela força do carisma Franciscano Aparecida, neste chão daremos o melhor para o nosso povo que tanto nos estima. Juntos vamos vencer a escuridão e ressuscitar para uma vida nova todos os dias.

»Não esperemos ter tudo para aproveitar a vida, se já temos a vida para aproveitar tudo« (Autor desconhecido).



Partilha dos Encontros Formativo Diocesano

Ir Ermelinda Meu

As Congregações Religiosas Femininas e Masculinas se juntam para somarem na formação intercongregacional da etapa do Aspirantado da nossa Diocese de Bissau. O tema que acompanha o grupo é o ACOMPANHAMENTO E DISCIRNIMENTO VOCACIONAL, dentro deste tema tem subtemas que são divididos em três encontros anuais.

Os encontros acontecem no Centro da Espiritualidade em Ndade, na tabanca próxima de Bissau. Os formandos e as formandas de diferentes congregações são acompanhados pelos seus formadores; os encontros formativos acontecem de três em três meses, nos finais de semana.

As formadoras que dinamizam e auxiliam nos encontros, Ir. Ermelinda Meu, das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, dá as formações para as/os jovens aspirantes.

Para nós é uma responsabilidade e desafio de estar a frente deste grupo, animando e despertando a vontade e a coragem de seguir em frente a vocação, mesmo com os obstáculos que os jovens enfrentam por não serem apoiados por seus familiares nas opções que fizeram, ali vejo que redobra a nossa atenção, apoio para não se sentirem sozinhos no seus processos de discernimento.

Assim as aspirantes a Vida Religiosa Consagrada se expressaram sobre a importância desses encontros:

“É bom os encontros, nos ajuda a nos conhecermos melhor e criarmos laços de amizade e assim nos ajudando mutuamente no nosso processo de discernimento”.

Grupo:1



“Vale muito apenas continuarmos nestas formações, porque nos ajuda a refletirmos melhor sobre a nossa caminhada vocacional e também de estarmos mais ligados com Deus. Ainda, nos ajuda a entender que não estamos sozinhos, temos pessoas do nosso lado e nós aprendemos uns com os outros”.

Grupo:2



“Queremos continuar com essas formações, porque nos ajudam a fortalecer a nossa fé em Cristo, na aprendizagem, na busca de encontrarmos as respostas do nosso chamado a santidade”.

Grupo 3



“Senhor o que Queres que eu Faça”

*Postulantes: Eliazar Djedjo, Jucimiana Lima,
Faustina José Falcão e Guilhermina Siga.*

Queridas/os Irmãs/os, Paz e Bem!



Somos Postulantes e moramos em Cacheu na Guiné-Bissau /África Ocidental. No dia 21 de Novembro, chegamos a Cacheu, para iniciar o nosso processo formativo na etapa do Postulado. Os primeiros dias fomos desafiadas na fase de adaptação, na vivência fraterna; aos poucos fomos nos adaptando e nos inserindo nas atividades diárias da vida em fraternidade. No dia 20 de Janeiro, numa celebração de ação de graça pela vida e vocação,

ingressamos na etapa de Postulado, sentimo-nos muito contentes, interpeladas e desejosas de fazer a vontade de Deus, nos tornando parte da família Franciscana Aparecida...

Os dias aqui para nós são intensos: trabalhamos no CRN (Cento de Recuperação Nutricional), no centro de transformação de produtos locais No kume Sabi (Nós comemos bem). Temos os nossos momentos de formação, tanto em casa, quanto formação oferecida pela COVIC-GB (Conferência de Vida Religiosa da Guiné-Bissau). Atuamos nas pastorais: Catequese, Acólito, Pastoral Vocacional, Liturgia, Infância Missionária e, junto com as irmãs, acompanhamos as comunidades..

A etapa do Postulado tem nos ajudado: no autoconhecimento, na partilha de vida com a fraternidade, assumindo o nosso processo formativo.

Somos gratas a Deus pelo chamado, por ter nos conduzidos até aqui. Que o Senhor continue trilhando o caminho do nosso coração, para melhor servi-Lo na nossa vida diárias. Somos gratas à congregação que nos acolheu e nos ajuda a fazer experiência da forma de vida do carisma Franciscano Aparecida.

EM TUDO DEUS SEJA LOUVADO!



NAVEGANDO

50 Anos de Vida Religiosa Consagrada

Ir. Elsa Menegat



A vida é graça, dom, movimento, dinamismo... Celebrar 50 anos de Vida Religiosa Consagrada – Bodas de Ouro – é sempre momento permeado por gratidão, alegria e louvor.

A minha alma engrandece o Senhor Deus que me amou, me escolheu e me consagrou, e me enviou para servir e realizar o que Ele mandou. Por isso, meu espírito exulta em Deus. Hoje canto um hino de louvor e gratidão a Deus que me cobriu com suas graças e a Virgem Maria que caminhou sempre comigo, me ensinando o caminho a seguir.

A celebração jubilar é sempre um momento único; uma oportunidade de “olhar o passado com gratidão”, um convite a fazer memória da própria história construída até aqui. Uma oportunidade de “viver com paixão o presente”, o hoje da vida, da história, o tempo presente que Deus nos dá para viver intensamente, com fé, com amor, com profetismo, com alegria; com dores, sofrimentos, angústias...A cada dia é uma nova cortina que se abre no palco da vida, com diferentes matizes, que o Artista da Vida se apresenta com novas surpresas, novos desafios, novas esperanças. O tempo vai passando! O número dos anos somando!

Hoje, como há 50 anos, renovo minha consagração religiosa assumindo, mais uma vez, conscientemente, seguir a Jesus Cristo na simplicidade franciscana, na disponibilidade e na entrega, sem reservas, para viver os poucos anos que ainda me restam, anunciando o Evangelho, como Franciscana Aparecida, aonde o Senhor me conduzir. Com convicção, digo: “ser Religiosa Consagrada é questão de escolha, de muito amor. É resposta livre e consciente ao chamado divino, adesão a Jesus Cristo que chama pelo nome para segui-Lo, não só como ouvinte, mas como colaboradora e testemunha do Reino de Deus”.



A vida é um misto de contemplação e ação, bem como nos revela a cada dia a novidade do texto de Lc 10,38-42.

Celebrar 50 anos! Um dia especial, uma data maravilhosa! Uma história que começou há tanto tempo, com a celebração do dia em que me consagrei para sempre ao Senhor, no serviço aos irmãos, especialmente os mais pobres, os prediletos de Deus. Os encantos daquele dia não se apagaram; os sonhos continuaram sendo sonhados, concretizados, continuam até hoje, para mostrar a todos que vocação é dom de

amor, servir, doar-se.

Foram muitos momentos importantes. Afinal 50 anos de entrega a Deus Pai que me chamou e caminha comigo, formam várias histórias que o tempo jamais pode apagá-las. Muitas foram as dificuldades, desde os primeiros anos, fase de adaptações e de experiências. Vida permeada de dor, sofrimento, chorei, briguei, desanimei, cai, levantei! Mas, como o apóstolo Paulo em 2Timóteo 1,12, digo também “... não me envergonho, porque sei em quem acreditei...” Pois, o bom senso, o diálogo, a compreensão, a simplicidade, o perdão, despojamento e, sobretudo, a fé e a confiança em Deus, me impulsionam a continuar a caminhada no trilho e no brilho do caminho da Consagração.

Para finalizar, faço minhas as palavras do apóstolo Paulo em Filipenses 4,12-13: “Sei disciplinar-me na penúria e na abundância. Estou acostumado com toda e qualquer situação: satisfação ou fome, abundância ou penúria. Tudo posso naquele que me fortalece”.

Como e com São Francisco digo a mim mesma: Elsa, comece tudo de novo, pois até agora pouco ou nada fizeste!



25 Anos de Vida Religiosa

Ir. Silvana Pauletti



A arte com seus encantos, as danças com a liberdade e movimentos... tu-do pulsa...A natureza com seus ministério, sons e segredos.. assim é a GRAÇA de Deus em nós.

Quero neste movimento da arte da vida, expressar, em uma palavra, que os meus 25 anos de Vida Religiosa é a GRAÇA de Deus atuando. O lema que escolhi para minha vida é baseado no evangelho de Mateus: "Recebestes de GRAÇA, de GRAÇA dai também vós" (Mt 10,8). A Graça de Deus que me acompanhou e acompanha na minha vocação e missão, em todas as experiências, alegrias, medos, decepções, obstáculos, luzes, sombras, desafios e conquistas. Desafios diante do novo, das transferências, da missão, das responsabilidades dos cargos confiados, enfrentados e iluminados, como oportunidades que favoreceram e favorecem no amadurecimento, no conhecimento, na doação, da minha consagração e da minha vida, na certeza que Deus ampara, dá sabedoria; Ele é o sumo Bem, ama, conforta, acolhe e ilumina...

A Graça das experiências de Deus em minha vida de oração, de renúncias, de sair da esfera do conforto, através da sua Palavra que habita dentro do meu coração, no meu ser, estando no meio dos pobres, amando-os, porque Tu és um deles.

A Graça na dimensão da vida em fraternidade, momentos estes de vida somada, dividida, partilhada, no recomeçar, no perdão, no calar, no amar, na resiliência, na diferença, nas habilidades, nas alegrias, na fraqueza e acima de tudo na unidade e o bem querer da vivência do Carisma.

A Graça de Deus na Missão, por várias experiências vividas junto ao povo nas comunidades, nas paróquias, nas experiências pastorais, nas visitas às famílias, nas boas amizades, na escuta, na organização do povo em diversas regiões e estado.

Concluo dizendo da GRAÇA de Deus de estar na missão no Amazonas, particularmente na Igreja da Prelazia Apostólica de Borba, uma Igreja missionária em saída, onde atuamos na paróquia Nossa Senhora do Rosário/ distrito do Canumã, que é administrada por nós irmãs e leigos/ leigas comprometidos/as, terras sagradas, na diversidade de culturas, costumes, povos indígenas e ribeirinhos, região urbana, igarapé... Povo de muita fé, de ensinamentos populares, religiosidade e saúde. Vemos por outro lado, os lamentos, os desafios são enormes, que deixam marcas nas pessoas, de um sistema que exclui e explora os mais vulneráveis, os povos indígenas especialmente os povos Munduruku e Maragua; as famílias ribeirinhas e na cidade. Acima de tudo, a certeza de um Deus encarnado no pobre, de estar no meio deles. A esperança brilha, a persistência, a solidariedade entre os mesmos, a partilha de alimentos, a alegria de viver em comunidade, a organização popular, a vivência da Palavra de Deus na família e na comunidade.



Destaco aqui a resistência das comunidades mais distantes que mantêm viva sua fé, os momentos celebrativos, dos povos originários, na luta para manter sua língua materna, suas terras e seus costumes, são os guardiões que defendem o meio ambiente, a Casa Comum e a ousadia das iniciativas.



De todas as crianças e adolescentes do mundo, sempre amigos

Ir. Silvana Carvalho

Durante o primeiro semestre deste ano, tivemos muitas atividades na IAM, começando pelo mês de Abril, onde aconteceu na Paróquia



Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizada no bairro de Educandos, o encontro de Coordenadores da Infância e Adolescência Missionária (IAM) da Arquidiocese de Manaus-AM (ECIAM), que contou com a presença aproximadamente de 60 crianças e adolescentes

e também assessores da IAM de diversas Paróquias e Áreas Missionárias. Iniciamos com uma belíssima Celebração presidida pelo Irmão Bruno Coutinho, (Redentorista).

O encontro foi conduzido pela Irmã Silvana Carvalho, da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, Coordenadora da Arquidiocesana da IAM e das assessoras que compõem a Equipe Arquidiocesana de Coordenação: Rosieth Rodrigues da Silva, Hallana Jéssica Lobato, Mercy Soares, Walda Rodrigues e Beltimar Pereira. O encontro foi conduzido por momentos de oração, cantos, dinâmicas, trabalhos em grupo, onde os participantes puderam criar formas de contar a História da IAM, partilhar experiências, alegrias e motivações, aspectos importantes na caminhada missionária.

Em seguida, os grupos apresentaram suas criações em forma de jorral, paródia, teatro e músicas. O encontro também contou com o apoio do pároco Pe. Alfredo Avelar (Redentorista), da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que, além do local de realização do evento, ofereceu também o almoço aos participantes que foi preparado com carinho por assessores e funcionários da Paróquia.

Durante o mês de maio, tivemos uma intensiva preparação para a 10ª Jornada Nacional da Infância e Adolescência Missionária (IAM). No dia 29, na festa da Solenidade da Ascensão do Senhor aos céus, as crianças e adolescentes novos na obra, fizeram sua consagração e as demais renovaram o compromisso missionário de tornar Jesus Cristo conhecido e amado por todos.



Nesta celebração de consagração, as crianças e adolescentes da IAM assumem o compromisso de serem esses pequenos missionários/as, ungidos e consagrados pelo batismo, se responsabilizando de forma consciente com a consagração à missão, assumindo publicamente o desejo de continuar servindo a Jesus Cristo,

através da Pontifícia Obra da Infância e Adolescência Missionária, Evangelizando outras crianças que ainda não conhecem Jesus Cristo, através de seu modo ser, pois essas crianças dentro da obra são as protagonistas da missão. Todo Cristão, desde o batismo, é chamado e enviado e neste dia, as crianças e adolescentes da IAM da Arquidiocese de Manaus, assumiram seu compromisso missionário de rezar todos os dias uma Ave Maria, pelas crianças e adolescentes do mundo inteiro e ainda oferecem o cofrinho diante do altar nas oferendas, manifestando sua solidariedade para o continente escolhido neste ano: a Oceania, onde iremos ajudar com nossas doações financeiras.

A IAM todos os anos faz esse rito, de consagrar e renovar sua consagração, para empenhar-se no cumprimento dos compromissos da Infância e Adolescência Missionária, a exemplo de Nossa Senhora, mãe de Deus e nossa Mãe, modelo de discipulado e serviço ao Reino de Deus e também inspirado em seus padroeiros da obra São Francisco Xavier e Santa Terezinha do Menino Jesus que foram grandes missionários.

Agradecemos a todos/as missionários e missionárias, pais, familiares, amigos, colaboradores e todas as comunidades de suas paróquias e áreas missionárias que celebraram conosco este momento tão importante durante o mês de maio.



E a missão não para. Iniciamos o mês de junho com a preparação da grande festa de Pentecostes 2022, que aconteceu no Sambódromo, reunindo o povo de Deus, cerca de 50 mil fiéis se fizeram presente na

festa do Espírito Santo. E cerca de 100 as crianças da IAM se fizeram presente, iniciando a celebração. Elas entraram levando em suas mãos uma pomba, simbolizando a paz pelos Países que vivem em guerra.

Foi uma celebração linda e emocionante. A Solenidade de Pentecostes foi muito especial, após dois anos de Pandemia do Covid-19, tivemos a graça de estarmos todos juntos em uma única voz: “canta bonito povo de Deus”, todos cantávamos, renovando assim a nossa fé e nosso ardor missionário.



E com as palavras de nosso arcebispo da Igreja de Manaus/AM, que nos motivou na sua homilia: “É um momento muito rico para nossa Igreja de Manaus/AM, depois de dois anos voltarmos a celebrar juntos, transformando o Centro de Convenções numa grande Catedral, com tantas pessoas presentes, além das que estão liga-

das também, por meio do rádio e da TV nesse momento bonito para receber o Espírito Santo, trazendo os dons do amor e o sentimento de esperança. Que nós possamos ir para casa com um afeto maior pela nossa cidade, pelo próximo e pelo meio ambiente”.

Gratidão ao nosso Deus, por toda a missão que aconteceu e continua acontecendo na Igreja. “De todas as crianças e adolescentes do mundo, sempre amigos!” E continuamos animadas pelo Espírito do Senhor, que nos anima a permanecer firme na sua missão.



Experiência Assis 2022

Ir. Silvana Pauletti



Com coração agradecido venho partilhar com muita alegria a **EXPERIENCIA ASSIS**, ocorrido no período de 25 de abril a 29 de maio de 2022, na Itália. Primeiramente sou imensamente agradecida a Congregação pela oportunidade de realizar esta experiência. Experiência única de aprofundamento do nosso ser franciscano, a oportunidade de aprofundar as fontes Franciscana com o Frei Franciscano Celso Márcio Teixeira, contribuiu numa visão mais profunda da pessoa de Francisco e Clara, mas acima de tudo, a Graça de conhecer, ver, sentir, tocar os lugares que muitas vezes ouvi falar, ou a partir de leituras,

pisar nas terras sagradas, percorrer os caminhos, por onde andou e viveu Francisco e Clara de Assis, sua vida e missão.

Sabemos que existe uma coordenação que conduziu e contribuiu no processo de cada um dos participantes, a coordenação da Família Franciscana na pessoa de Ir. Cleusa Neves, Franciscana de Nossa Senhora do Amparo. Denise Gusmão da OFS e Frei Celso, conduziu muito bem o grupo, éramos em 26 participantes de diversas congregações franciscanas espalhadas no Brasil e da terceira Ordem Secular, foram momentos profundos de estudos, oração, convivência do grupo. Realizamos o roteiro da proposta da Experiência Assis, quero aqui destacar alguns lugares e momentos marcantes.

Roma - a audiência com Papa na praça do Vaticano, passando pertinho de nós, diante de uma imensa multidão, momento emocionante. Papa profético que ama Igreja, os mais vulneráveis e tão próximo das crianças, fazia questão de pegar no colo e beijá-las. Importante também foram as visitas nas Basílicas Maiores: Basílica São Pedro, São Paulo e Basílica de São João do Latrão. (nesta basílica realizamos a renovação da profissão Religiosa e secular) momento emocionante. A basílica de São João de Latrão e seus arredores, provavelmente terão sido o lugar de Roma mais frequentado por Francisco. Francisco, quis viver sua aventura evangélica no meio da Igreja, preservando a sintonia e a comunhão com a mesma, tendo ao mesmo tempo uma visão crítica diante do contexto da Igreja e da sociedade da época.

Assis, cidade histórica e encantada, para descobrir seus encantos se fez necessário caminhar muito pelas ruas estreitas e observar as casas padronizadas com os tons e cores, são feitas de pedras de origem calcária, extraída da sua maioria do Monte Subásio; subir escadas e descer....tons das casas marrom e cinzas... muitas flores, rosas, pessoas alegres, jovens realizando teatros na praça. Foi neste local alto, cercado de muralhas que Francisco de Assis nasceu, cresceu e realizou sua grande missão, tornando-se



um grande missionário, santo universal, que fundou uma Ordem e com muitos seguidores. Poderia continuar falando muito mais, mas quero sintetizar destacando os locais de Assis que tocaram meu coração: Catedral São Rufino, tem todo um contexto histórico que não vou me deter, mas quero partilhar que este local está muito ligado a vida de Francisco desde o seu nascimento, neste local Francisco e Clara foram batizados, a pia batismal é conservada a original até os tempos de hoje, realizamos a nossa renovação do batismo neste local.

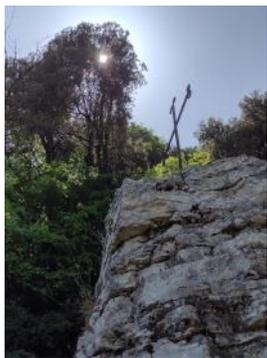


Momento tocante e emocionante conhecer a Basílica de Francisco de Assis, nosso Pai seráfico Francisco. Aqui poderia escrever linha e linhas....onde estão as relíquias históricas, pinturas nas paredes, mas serei breve, vivo intensamente este momento de conhecer onde está o túmulo de São Francisco de Assis, na cripta, lugar da glorificação de Francisco, lugar de oração, silêncio, meditação, louvor e de muito agradecimento.

A Basílica de Santa Clara, seu estilo românico e gótico, assim poderia descrever mais detalhes, seguindo,.. foi um momento muito emocionante de visitar onde está o corpo de Santa Clara, continua linda, lugar de muitas reflexões, uma mulher sólida na espiritualidade, corajosa, humilde, cuidadosa e firme...fundadora de uma ordem contemplativa as Clarissas, momento único na minha vida. Ressalto algo importantíssimo, dentro da basílica está a capelinha de São Damião, onde está a cruz original de São Damião, “Vai Francisco reconstrói minha Igreja que está em Ruínas” , foi tocante, de silêncio, oração e entrega.



A Basílica Santa Maria dos Anjos, momentos vários, marcantes aqui dentro que vão ficar eternamente no coração. Destaco diretamente a Igrejinha Porciúncula, fonte inesgotável, uma energia tão forte da presença de Deus. Sabemos da história como foi significativo para Francisco e Clara este lugar, momentos fortes que marcaram suas vidas, lugar do berço da Ordem, lugar do despojamento, da consagração, da entrega, do perdão, da fidelidade ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Com radicalidade uma vida impulsiona-da no amor aos mais pobres, necessitados. Dentro da basílica existe várias capelinhas, nós da experiência, celebramos a eucaristia varias vezes na capela Santa Clara, numa das celebrações eucarística, tive a Graça de celebrar meus 25 anos de VR, no momento do ofertório fiz minha renovação da consagração com as mãos sobre o altar, não tenho palavras para expressar o significado profundo em minha vida e recebi as bênçãos do grupo.



O Monte Alverne, culmina toda experiência, tudo fala de Deus. Lugar montanhoso, conjunto de montanhas sem fim...aqui passaria dias falando deste local de profunda presença de Deus. Francisco, homem de oração, ele era um jovem aventureiro, buscava os lugares desabitado, desertos, rochas e penhascos, para colocar-se em oração. Para mim, tocou as cavernas que Francisco se retirava para rezar, seja no Monte Alverne, como em vários eremitérios que visitamos, todos na rocha mais profunda



ele estava, não no alto, mas na rocha procurava; no profundo da rocha e onde havia rachaduras, do qual ouvimos várias vezes a sintonia dos freis nas explicações seja, nos eremitérios e no Monte Alverne, que ele escolhia desta forma, como se estivesse dentro do coração de Jesus Cristo, onde Cristo recebeu a lança. A identificação de Francisco e Jesus são muitas,

Jesus também após período de missão subia a montanha para estar com o PAI, Francisco faz o mesmo gesto por inúmeras vezes em lugares diferentes. Foi em profunda contemplação nas rochas no Monte Alverne que Francisco recebeu em seu corpo as chagas do nosso Senhor Jesus Cristo (Estigmas), vimos esta rocha, tocamos, momento de muita entrega e oração. Hoje acima desta rocha possui a Capela dos Estigmas, no centro dela tem um retângulo de vidro dentro dele aparece a ponta da rocha, protegida por um vidro, onde os peregrinos podem tocar.

Imbuindo-se da Graça de Deus, deparei-me com a história destes dois santos, que marcaram na sua época e ainda hoje tocam e chamam multidões de peregrinos do mundo inteiro, para segui-los, muitos caminham quilômetros e dias para chegar em Assis e arredores. Para mim foi desvendando realidades humanas e divinas, abri o espaço no meu interior, fazendo um



processo espiritual, vivido intensamente nos momentos de oração, nas subidas às montanhas e descidas das rochas, desertos, retiro, no confronto comigo mesmo, na convivência com grupo, na minha história, vocação e missão, aumentou em mim o AMOR, a FÉ, COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE, na vivência da espiritualidade Franciscana, especialmente na família Franciscana Aparecida, tendo a sede de buscar sempre mais aprofundar a Espiritualidade Franciscana, fonte inesgotável. Deixando-se transbordar pela presença de Jesus Cristo, como fez Francisco, transformando-se Cristiforme. Que a Graça de Deus transborde em mim, em nós o desejo de sermos cada vez melhores como pessoas, consagradas e franciscanas e franciscanos. Por tudo dai **GRAÇAS!!**



CANTAR DA COTOVIA

Ser Betânia para o Mundo

Ir. Elide Fiorentin



Depois de ter morado oito anos na Betânia Santa Clara, este ano, sou transferida para a Betânia Santa Maria da Porciúncula, continuando, o acompanhamento da Legião de Maria, aqui na Comunidade Cristo Rei, como fazia na Comunidade Santa Luzia.

Grupo simples de idosas compostas por doze membros e mais o grupo de apoio. Este movimento é centenário, desde 1921; com a pandemia da *covid 19*, suspenderam as atividades da visitação. O forte do grupo é a Mística. As orações próprias da Catena. “Salve Maria”.

“Sopão Comunitário”

Na comunidade Dom Bosco, Paróquia São Francisco Sales, acontece, nas quintas-feiras, o Mutirão Comunitário: Sopão e Brechó; Dona Maria Isabel coordena o grupo. Grupo este, que Ir. Idelsa participava na ocasião que morou em Campo Grande, hoje eu participo. A minha tarefa específica é com a Mística: Reflexão do Evangelho, oração e na entre ajuda. É comovente ver o grupo comunitário na dedicação, na entre ajuda. O Brechó vende roupas e outros, é para comprar o gás e completar os ingredientes das doações para o sopão.

Os assistidos da sopa trazem as vasilhas e levam a sopa para casa conforme o número de pessoas da família. Gente, a fome e as necessidades são muitas! Os que não tem emprego, e outras misérias. Acontecendo do impossível em possível, pela caridade do dia a dia o pobre vai sobrevivendo.

Que a força da caridade em Deus aconteça. Paz e o Bem!

“O que vimos e ouvimos nós anunciamos”.



Curso e Treinamento em Constelação Familiar

Ir. Lourdes Mantovani



O curso de Constelação Familiar a que tive a felicidade de cursar foi uma dádiva nesta fase de Vida Religiosa e profissional (psicóloga), em Campo Grande. Com as normais mudanças que ocorrem num processo de transferência, ocorreu também as inusitadas inconveniências de um período de pandemia, mas que no bojo do desenrolar dos acontecimentos, tive a graça de poder estar estudando, ampliando conhecimentos, experiências, práticas e novas relações.

Como surgiu a teoria da Constelação Familiar? Bert Hellinger, de família alemã, católica, jovem inquieto que enfrentou as durezas da Segunda Guerra Mundial, ingressou no seminário e com sua caminhada e formação acadêmica de Filosofia, Teologia, vivência como sacerdote, vai como missionário entre os povos Zulus na África do Sul. Entre aqueles povos descobriu a arte de reverenciar aos antepassados, como forma de se obter a fortaleza necessária para continuar na vida e fazê-la frutificar. Interessou-se por técnicas de dinâmicas de grupo que lhe oferecera elementos para o entendimento e construção de sua futura teoria. Após sua experiência de sacerdote missionário na África do Sul, dedica-se ao aprofundamento do conhecimento humano e espiritual, com estudos, pesquisas, na área da psicologia, Gestalt terapia, psicanálise, análise transacional, terapia familiar e na sua busca incansável foi construindo o que hoje denominamos Constelação Sistêmica Familiar.

Constata-se a importância e relevância do curso de Constelação Familiar, com seus oito módulos, teoria e práticas entrelaçados, visa o desenvolvimento pessoal e a formação gradual para preparar consteladores. O todo do curso foi-se tornando uma ferramenta de autoconhecimento pessoal, familiar e profissional. Concluí o curso dentro de um período de dois anos devido a pandemia, com a devida prática de supervisão.

À medida que se avança nas leituras, encontros, pesquisas e práticas de constelar vai-se percebendo a riqueza contida na teoria de Bert Hellinger. A sua vasta produção literária revela sua perspicácia com as questões humanas e nos oferece o legado de uma literatura ampla, profunda, com 110 livros escritos e traduzidos em vários idiomas, sendo que vinte e nove estão traduzidos para a língua portuguesa. Essa teoria se mostra

como “Ciência do espírito”, porque visa conhecer os movimentos do espírito ou os movimentos da alma. As terapias de constelações acontecem de modo grupal e individual, no trabalho com bonecos.

A Constelação Sistêmica Familiar foi definida como: “A Ciência Universal das Ordens da convivência”; é uma forma de terapia, em que as pessoas, os participantes entram no campo como representantes. Abordagem em que predomina o sentimento, com olhar e compreensão sistêmico-fenomenológica. Ela se constitui numa metodologia que visa trazer à consciência da pessoa, vivências, dinâmicas, conteúdos guardados no inconsciente e causam sofrimento pessoal, devido a situações ocorridas no passado de sua história familiar. O principal alicerce da Constelação Familiar é a concepção de que o amor é o fundamento da relação, que acontece no sistema familiar e em todo e qualquer outro sistema. A Constelação Familiar, como técnica terapêutica e ferramenta de trabalhar as relações interpessoais está entrando nas empresas, na educação e no judiciário.

Na teoria da Constelação Sistêmica Familiar são fundamentais as Ordens do Amor, são três princípios que alicerçam e direcionam o trabalho de constelação: a necessidade de pertencer, a necessidade de hierarquia e o equilíbrio entre o dar e o receber. Quando essas ordens do amor são respeitadas, a vida flui e as pessoas vivem mais felizes. No pertencimento constata-se a necessidade de todo ser humano de pertencer e, nessa teoria, pertencer ao seu sistema familiar. O sentido de pertença é significativo e confere segurança. Unido ao pertencer está a hierarquia como algo inerente da proveniência familiar. Todo ser humano existe porque existiram seus pais que lhe deram a vida e neste sentido cabe respeitar aqueles que vieram antes. Outra ordem é o equilíbrio entre o dar e o receber. A pessoa que recebe a vida com gratidão, gera equilíbrio nas relações; dá porque recebeu e fortalecida a faz frutificar, entende e pratica a importância de dar e receber. Esses três princípios estão presentes na teoria da constelação familiar, mas perpassam e estão presentes em qualquer outra instituição, assim como dentro de uma instituição religiosa, como é o nosso caso.



Gratidão à Congregação e as irmãs de minha fraternidade por essa oportunidade de qualificar-me para melhor servir ao povo de Deus. Com outra colega, Margarida Matias que me precedeu no curso, desenvolvemos um trabalho discreto, mas dedicado de constelação grupal e individual em nossa residência, na Betânia Santa Clara, permitindo assim que essa ferramenta esteja ao alcance de pessoas com menos condições de acesso a essas terapias. E fazemos isso também como um voluntariado ligado a paróquia Santa Luzia, em Campo Grande. Por tudo Deus seja louvado!



Nova Experiência de Missão

Ir Marialda Costella



Cheguei em Rio Negro no dia 04 de fevereiro na Betânia Santa Isabel. Já havia morado aqui a mais de 30 anos. Tudo diferente! O desenvolvimento e o crescimento, o lugar não é mais o mesmo. Mas fui me entrosando na comunidade. Já no sábado participei

das missas nas Comunidades: São Francisco e Nossa Senhora Aparecida; no Domingo de manhã fui com a Ir. Joana e a Jessica no Perdígão, na Comunidade Santo Antônio na catequese com adultos e crianças e jovens, almoçamos no caminho. A noite participei da Missa aqui na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, o Pe. André, o pároco, me acolheu e me apresentou à Comunidade.

Dois meses faz que cheguei, já estou bastante entrosada conhecendo o povo que é muito acolhedor e muito simples. Estou acompanhando os grupos de reflexão nos setores, visitas aos doentes, levando a Eucaristia, fazendo visitas às famílias, Lar dos Idosos e ajudando nas celebrações na ausência do padre. Sirvo como Ministra da Palavra e da Eucaristia. No tempo da Quaresma participei nos grupos de família, nas sextas-feiras coordenei duas Vias-Sacras nos setores, com boa participação do povo.

Depois de oito anos no Porto Esperidião, não foi fácil a mudança, mas acredito que isto é muito bom e faz a gente crescer se



desapegando das coisas, para estar a serviço do Reino de Deus onde Ele nos envia. É outra realidade, está sendo difícil! Não resta dúvida! Mas espero ir me acostumando com o diferente e acolhendo aquilo que Deus me pede no decorrer da caminhada, me entrego nas suas mãos, que ele faça de mim o que ele quiser. Eis-me aqui Senhor!



E a Missão continua....

Ir. Joana Aparecida Ortiz



Ao longo desse ano indo e vindo, trevas e luz, tudo é graça Deus nos conduz.

Nossa vida em Betânia ganha novo sentido a cada dia quando acolhemos várias pessoas, seja para encontros, para momentos de oração ou simplesmente uma visita.

Somos duas: eu e Ir. Marialda, mas durante este tempo passaram por aqui várias irmãs, formandas e vocacionadas, familiares de irmãs e povo da comunidade. Como fraternidade temos buscado nos organizar para o atendimento nas diversas frentes de missão:

Na paróquia: atendendo a catequese com adultos, crianças e jovens nas comunidades do interior. Este trabalho tem sido desafiador e cheio da graça de Deus. Acompanhar este grupo que vem a cada mês de diferentes lugares, fazendas, até outros municípios, assentamentos para participar do encontro que acontece uma vez por mês, onde ficam a manhã toda e sempre conclui com a santa missa. Estão sendo vivenciados com muita união. Percebemos a mudança de vida no rosto e na vida dessas pessoas. No sábado da Vigília Pascal ouve o batismo e a primeira Eucaristia da parte do grupo, foi muito emocionante. Fica agora o desafio para atender-



mos as outras duas comunidades que ainda não têm catequese. Fazemos presente sempre que possível na animação destas comunidades bem como na Matriz. Outro grande desafio que estamos acompanhando são as famílias carentes e problemáticas que existem nas periferias

de Rio Negro. Uma das famílias foi retirado 8 crianças jovens e adolescentes e levados para o abrigo. Momentos de dor para a família. A estas temos visitado, feito momentos de encontro e oração. Deram um testemunho lindo do apoio que vem recebendo dos grupos da Igreja; outra família temos acompanhado com campanhas e acompanhamento da construção de dois quartos para as crianças que não têm onde dormir, pois o espaço da casa é minúsculo.

Outro fato que marcou muito também em nossa missão foi acompanhar um casal de migrantes que vieram para Rio Negro para trabalhar na carvoaria. Depois de tempo trabalhando em condições precárias e situação análoga de trabalho escravo foram despejados nas ruas de Rio Negro, ao léu, sofrendo com as intempéries da chuva e do sol. Fomos ao encontro para oferecer um espaço melhor de abrigo até a resolução do problema. Padre André foi solícito em permitir o abrigo no barracão do salão Paroquial. Atendendo na busca da alimentação, banho, roupa lavada, etc.... um tratamento mais digno. Denunciamos junto à Comissão Regional de Justiça e Paz. A polícia veio e fez visita na carvoaria comprovando os fatos. Ao despedir daquela família, os mesmos não tinham palavras para agradecer. Deus seja louvado!





Ações no sítio – realizamos mutirão no sítio para o plantio de arvores na beira do rio Negro. Porém a triste notícia, por falta de água e pelo forte calor, poucas vingaram. Mas a luta continua. O andamento que se tem feito vai a passos lentos por conta das demandas, de recursos financeiros e de pessoas para o trabalho. Por outro lado vão surgindo outras oportunidades e alguns aliados da causa do “bem viver”. Sonho que se sonha só pode ser pura ilusão, sonho que se sonha junto é sinal de união e mutirão, então irmãos, vamos sonhar ligeiro e sonhar em mutirão.



**Nós somos partes da terra
A terra é parte de nós
Um é a extensão do outro
Nós não vivemos a sós.
Nós cuidamos da Terra e
ela
Cuida de nós!!!**

Junto aos Leigos e Leigas da CIFA – neste ano infelizmente não tivemos nenhum encontro presencial nem virtual, mas todos os meses temos organizado os momentos de adoração ao Santíssimo o dia todo em nossa Betânia. E tem sido momentos especiais.



Um pé na Betânia e outro na aldeia: Assim vamos buscando conciliar a missão. A Semana santa na Aldeia foi ímpar. Estar com os povos indígenas nestes momentos é uma cumplicidade recíproca. Onde damos e recebemos! Por algumas vezes me sentia impotente diante das realidades de abandono no que nos tange como Igreja. O povo carece de formação para melhor viver o sacramento do Batismo, de forma inculturada e libertadora. Vemos o aumento das Igrejas evangélicas nas aldeias e estas, vem, não como forma de libertação, mas de alienação. Sendo assim muito prejudicial para o cultivo do que é próprio da cultura. E me perguntava como melhor ajudar neste sentido. A presença dos padres, nestes momentos, por pouco que fosse demonstra um interesse, mas a messe é grande e poucos são os operários.



CIMI 50 ANOS - Me sinto grata por fazer parte desta história de luta e compromisso com a vida dos Povos Indígenas. Dia 23 de abril tivemos esta graça de celebrar esta história virtualmente. Foi momento de muita emoção recordar a vida de todos aqueles e aquela que tombaram na luta em defesa desta causa. Alguns que desapareceram, outros que já com o peso da idade e da saúde fragilizada não conseguem mais estar na ativa. A partilha de vida e a nuvem de testemunho ao longo destes anos nos enriquece e nos faz arder o coração. Parabéns missionários e missionárias que incansavelmente dedicam seu precioso tempo e sua vida em favor desta causa. Partilho abaixo o testemunho missionário que fiz na celebração dos 50 anos do CIMI:



Testemunho missionário - *“Eu vi a miséria do meu povo, ouvi seus clamores, seus gritos e suas dores...” nos acampamentos, beiras de estradas, fundos de fazendas, periferias das cidades, nas ruas pedindo pão e comidas... Vi e senti a dor deste povo que é o meu povo. Como Religiosa da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida só tenho que agradecer ao CIMI por esta oportunidade de reencontrar minhas raízes. Nada é por acaso. A Vida Religiosa Consagrada me concedeu a graça deste retorno. E o CIMI foi esta estrada que me levou a este encontro. O CIMI é uma entidade que de fato vive o Evangelho de forma encarnado. Onde tive a graça de conhecer e conviver com missionários e missionárias comprometidas com a vida e a causa dos povos indígenas onde ela se encontra ameaçada. Minha eterna gratidão por fazer parte desta família Cimiana.*

Abril indígena nas escolas de Rio Negro – Neste mês de abril fizemos um trabalho na Escola Municipal São Francisco falando sobre a realidade indígena. Para nossa surpresa desconhecemos a riqueza dos 8 povos que temos neste estado de Mato Grosso do Sul e que é a segunda maior população indígena do país. Trabalhamos nas turmas de 2º a 5º ano. E seguiremos no mês de maio trabalhando na Escola Estadual Leontino Alves de Oliveira, nas turmas de 6º ao 9º ano e Ensino Médio.

E assim segue a nossa vida em Betânia, sempre na alegria de quem encontrou o Senhor!



Missão da Betânia Santa Teresinha

*Irmãs: Claudete Mantovani e Teresinha Batistti
Porto Esperidião/MT*



Nossa experiência como missão aqui em nossa Betânia Santa Teresinha- Porto Esperidião- MT, é reinício, pois durante a pandemia praticamente as atividades pastorais pararam. Pensamos que retornaríamos diferentes e para o melhor. Na verdade, nossas lideranças retornaram com mais problemas, sofrimentos, menos comprometidos e alguns acomodados.

A realidade é que está sendo muito difícil retomar a caminhada com vigor evangélico; restaram poucas lideranças para muitas ações que se faz necessário, para uma Igreja mais viva e comprometida. Como diz um ditado: “ A messe é grande e os operários são sempre os mesmos”

A experiência da Semana Santa e Páscoa nas comunidades que conseguimos chegar, nos deu esperança de retomada. Como também temos a preparação do XVº Intereclesial das CEBs, que vai acontecer em 2023, em Rondonópolis-MT, vimos ali uma luz para projetar uma bonita caminhada de comunidades mais vivas e comprometidas com as causas sociais, para chegarmos ou atingirmos o Reino de Deus tão almejado por todos.



A caminhada Sinodal, mesmo que em pequenas e tímidas iniciativas, está despertando um novo olhar e o Curso Doutrina Social da Igreja, acontecendo pela primeira vez em nossa Diocese, com a participação de 04 leigos de nossas comunidades, está despertando este jeito Sinodal de ser Igreja. Porém, sentimos a necessidade de um projeto pastoral, para responder os anseios e desafio que apareceram nas respostas do questionário do Sínodo.

Que o Senhor nos dê sabedoria e graça para caminharmos como Igreja em saída.



Semana Santa nas Aldeias Terenas/MS

*Ir. Solange Lussi
Campo Grande -MS*

“O que vimos e ouvimos, nós anunciamos” 1Jo 1,1-4



Há décadas a CRB (Conferencia dos Religiosos do Brasil) Regional Campo Grande, o CIMI (Conselho Indigenista Missionário) têm assumido ser Presença solidária e celebrativa na Semana Santa nas aldeias dos Povos Terenas, no MS. Este ano tivemos uma maior presença, praticamente em todas as aldeias das Terras indígenas do Povo Terena. Nestas aldeias contamos também com a presença do Povo Kinikinau e Povo Atikum (povo migrante do Pernambuco).

As Irmãs Joana e Solange com Egon Heck no município de Nioaque, Ir. Zelia, a juvenista Francineli (natural de Aldeia Bananal) e Ir. Rubiela, da Congregação das Irmãs Lauritas, no município de Aquidauana.

Ao chegar nas Aldeias fomos bem acolhidas pelas Famílias onde convivemos e partilhamos experiências de vida e missão. Primeiramente foram feitas reuniões de planejamento com representantes das diversas comunidades, em mutirão foi se construindo a programação: Celebração Ecumênica na abertura, visita e bênçãos às famílias, celebrações penitenciais, as celebrações do Tríduo Pascal. Com muita devoção e criatividade, trazendo aspectos da cultura para enriquecer e colorir ainda mais nossas vivências.

Para as visitas às famílias tivemos a companhia das lideranças, nos conduziram e ajudaram a conhecer mais a realidade das comunidades, nos enriquecemos com as experiências partilhadas ao longo do caminho.

As Celebrações foram momentos lindos, significativas, de oração, com a presença da maioria das comunidades. Conforme programação construída com as comunidades, tivemos o dia da celebração do Sacramento da Penitência. A chuva caiu praticamente o dia todo, apagando a



poeira e ajudando também na retomada da vida para este momento de graça. Várias pessoas procuraram o sacramento. Neste dia contamos com a presença do Bispo Dom João Gilberto, da Diocese de Jardim, que ficou à tarde conosco na Aldeia de Tabokinha, em Nioaque. Uma presença amiga e solidária. Com a presença do missionário Egon Heck, um dos missionários fundador do CIMI, entidade que neste ano celebra 50 anos. As comunidades pelas quais passamos cada uma com a sua singularidade e acolhimento. Algumas destacavam mais as crianças. Um povo muito acolhedor e ansioso por celebrar estes momentos com a presença dos Missionários (as); esta semana coincido com as festividades próprias da cultura.



Contamos com a participação ativa e fervorosa das pessoas que ali puderam estar conosco. Destacamos a presença da juventude com uma apresentação da Ressurreição. Muito linda! E no final o fechamento com a dança ao redor do Fogo Novo: Toré - do Povo Atikum. Algumas comunidades receberam um Círio Pascal ofertado pela Paroquia Nossa Senhora de Fatima, Rio Negro/MS.

Retornamos para as nossas Betânias, com a alegria e o ardor missionário de quem encontrou o Senhor que caminha conosco e nos envia a anunciar a Boa nova!



PRESENÇA RIOGRANDENSE

Encontro de Aprofundamento do Carisma Franciscano Aparecida - Valores Franciscanos Aparecida presença riograndense

Elisa Mara Pereira de Souza
Secretária/EFP



“A vida te leva onde precisa estar”. Esta é uma das frases que marcou o nosso aprofundamento I, em que participei juntamente com os demais profissionais leigos representantes das unidades da Rede Franciscana Aparecida: Escola Frei Pacífico, Escola Nossa Senhora do Brasil, Casa Geral, Colégio Rainha do Brasil e Hospital Sant’Ana.

A imersão nos valores franciscanos aparecida foi uma oportunidade marcada por vivências e aprendizagens, regada de animação, entretenimento, oração, reflexão a partir das cartas de Madre Clara, textos bíblicos, leitura orante, cinema (filme Incondicional). A coordenação e assessoria foi de Ir Nita Gomes e Ir Leila Lucini; dinamização por Jaqueline Pagote e Francisco Ruas e celebração com Frei Rodrigo André, OFM.

Os momentos de convivência e participação tiveram como objetivo compreender e entranhar-se no Carisma Franciscano Aparecida e também proporcionar a reflexão pessoal: Onde lanço as minhas redes? Em que marés minha vida navega? Ouço a voz do Mestre, me convidando a segui-lo? Que valores estão contidos nestas cartas? Cartas de Madre Clara. A importância de ressignificar o que fazemos. Os momentos de dor, desafios, sonhos não alcançados e crise que nos impulsionam a transformações. Às vezes precisa de mudança para buscar, encontrar a felicidade. Ir Leila destacava como é importante ter o seu momento, se permitir fazer a sua reflexão, a sua avaliação, pois são oportunidades de recomeçar.

A espiritualidade pode ser definida com uma “propensão humana a buscar significado para a vida, por meio de conceitos que transcendem o tangível”, ou seja, para todos. Pode se considerar que a música é onde me recolho, também é espiritualidade, destacada por Ir Nita. Na dinâmica inicial cada um (a) foi convidado (a) a escolher uma música

que tivesse significado para si e ao longo do encontro foi possível cantar e vibrar com a energia e musicalidade escolhidas.

Ir. Leila, na dinâmica, apresentou os doze valores franciscano aparecida: Transparência, Fidelidade, Fé, Gratidão, Alegria, Resiliência, Zelo, Corresponsabilidade, Cuidado, Amor, Leveza e Sinodalidade; respondemos algumas perguntas: Valores que preciso melhorar? Paciência, compreensão, comprometimento. E o valor que vivo bem: a paciência e humildade. Dos valores, três são direcionados aos profissionais como: 1) Alegria - a alegria que contagia. Alegria tem a ver com a esperança que requer busca, movimento. O Cuidado, também está ligado à esperança. Como manter a esperança quando há frustração? 2) Fé - O ato de fé nasce da dor e da coragem. 3) Amor – acima de tudo o amor, encontra-se fundamento bíblico em Coríntios 13.



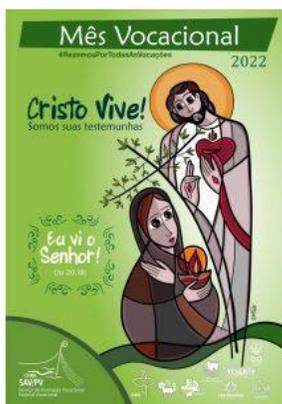
Finalizo com a mensagem de Ir Nita:

A nossa vivência aqui foi de oração e Madre Clara falava que a vivência vem do encontro com a oração e a espiritualidade. A alegria de ser pessoa e missão para os outros. Na partilha de nossas práticas a nossa missão está conosco. A vida é missão. A missão anda conosco porque somos a missão. O aprendizado da caridade é programa para todos os dias, para amar na compreensão, na participação, na misericórdia, no bem querer, na doação de si e aceitação dos outros como são. Portanto, é o nosso cultivo interior que ajuda a transparecer a beleza. Retorne à Betânia. Betânia, lugar de cura e transformação, e a partir daí a missão.



Serviço de Animação Vocacional

Ir Adriane Bertoncelli



Iluminadas pelo cartaz para o Mês Vocacional deste ano, já apresentado em 8 de dezembro do ano passado, inspiramo-nos com o tema escolhido pela Comissão dos Ministérios Ordenados e Vida Consagrada da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): “Cristo Vive! Somos suas testemunhas” e no lema: “Eu vi o Senhor!” (Jo 20,18). Com esta arte o autor, Padre Reinaldo Leitão, natural do Maranhão, sacerdote e religioso Rogacionista, atualmente diretor da Revista Rogate de Animação Vocacional, ele nos diz que: “Cristo Vive!

O cartaz foi inspirado nesta certeza de fé, impulsionando-nos sempre mais para o testemunho da vida que vence a morte e dá-nos a salvação”. Se nós irmãs e formandas acreditamos no Cristo ressuscitado, buscamos evidenciar a boa notícia, do autor da vida, do chamado vocacional e da missão. Por isso, “Unidas como um bloco”, como nos pede Madre Clara, ao longo do ano queremos em nossas fraternidades estar atentas, como Congregação, com a prioridade do Serviço de Animação Vocacional que assumimos neste quadriênio, com o objetivo de Suscitar cultura vocacional em nossos espaços de missão.

Quando olhamos o cartaz vocacional, nos inspira, Ele com o Coração e mãos chagadas representa o amor, a doação e os desafios na promoção e no cuidado da vida, dom vocacional. A Cruz, de acordo com o autor, significa a vitória da vida sobre a morte, árvore da vida e esperança. A mulher representa o primeiro anúncio e testemunho vocacional. A Luz e Caminho representam a fé que ilumina todo o itinerário e a missão vocacional. Por isso, irmãs e formandas cada uma no seu espaço de missão é convidada a assumir como metas para este ano.

* Irmãs e leigos comprometidos com a animação vocacional

* Carisma Franciscano Aparecida conhecido

- Despertar vocacional

Conforme a proposta da CNBB do Mês vocacional 2022, é nossa missão anunciar a verdade de que Cristo vive e todos nós temos a missão de ajudar a igreja do Brasil a testemunhar o centro da fé cristã: “Jesus está ressuscitado, venceu a morte e ele nos chama para ser sua testemunha no meio deste mundo”. Padre João Cândido, assessor da CNBB nos lembra que: “Nós somos suas testemunhas, a exemplo de Maria Madalena no Evangelho, e a nossa missão como Igreja é anunciar a todo mundo que Cristo está vivo e que nós vimos o Senhor, experimentamos a sua presença, experimentamos que ele caminha conosco, fala conosco, que o seu amor é maior do que a própria morte. Jesus está ressuscitado, venceu a morte e ele nos chama para ser sua testemunha no meio deste mundo”.

Queremos ao longo deste ano nos preparar com ações concretas para a abertura do Ano Vocacional que terá início no dia 20 de novembro de 2022. Como SAV da Congregação propomos estas ações.

- * Acompanhar as vocacionadas;
- * Visitar as famílias das irmãs e vocacionadas;
- * Conversar e manter boa relação com os padres e lideranças nos trabalhos vocacionais;
- * Participar de semanas vocacionais;
- * Aproveitar as oportunidades online (fazer palestras, encontros de catequese e lideranças);
- * Participar dos Kairós nas dioceses onde estamos inseridas;
- * Oração para Madre Clara em fraternidade no dia 15 de cada mês;
- * Rezar a oração pelas vocações;
- * Motivar nas paróquias e comunidades, para rezar uma dezena do terço e oração pelas vocações antes das missa;
- * Marcar presença onde os jovens estão;
- * Fazer três edições de boletins: Navegando na Rede Franciscana Aparecida por ano;
- * Fazer o estudo Itinerário para o SAV da CIFA;
- * Fazer PROJETO DE VIDA com as vocacionadas no acompanhamento;
- * Manter sintonia com: materiais, reuniões e caminhada do SAV nas diferentes regiões;
- * Fazer encontros com vocacionadas em cada região;
- * Intensificar o trabalho do SOR nas escolas com um cunho vocacional, com participação de profissionais leigos;
- * Desenvolver atividades vocacionais nas nossas escolas com as

irmãs que atuam nas mesmas;

* Fazer encontros com todas as irmãs trabalhando itinerário vocacional no decorrer do ano;

* Implantar o Itinerário Vocacional no quadriênio;

* Trabalhar a cultura vocacional proposta da igreja. Cada comunidade uma nova vocação: Falar bem, Rezar, Convidar

* Criar e preparar as equipes vocacionais paroquiais junto às dioceses;

* Participar de encontros de jovens;

* Trabalho com os estudantes, nas escolas;

* Feira vocacional;

* Trabalhar e se preparar para o Ano Vocacional 2023;

* Visita às famílias perto de nossas Betâneas e comunidades;

* Fazer celebrações vocacionais para as fraternidades e comunidades povo;

* Envolver as irmãs e formandas em atividades pastorais e comunidades;

• Celebrar na medida do possível os jubileus das irmãs com o povo e trabalhos vocacionais.

Acreditamos que desta maneira será possível aquecer o coração de cada uma de nós irmãs e formandas, e de cada pessoa, e assim o despertar vocacional de toda a Igreja. A Igreja vive a vocação sempre como graça e missão, porque Jesus está vivo e nós somos testemunhas, nos envolvendo na missão que assumimos como Família Franciscana Aparecida. Deus será generoso conosco, nos dará alegrias no servir e nos presenteará com muitas vocações comprometidas com o Reino.



Viver, celebrar a alegria de se encontrar...

Ir. Nair Bernardi



Nos dia 6 e 7 de maio, aconteceu no CECREI, o encontro presencial dos ex-cernistas, onde da CIFA estiveram participando as Irmãs: Marlene Picoli, Nair Bernardi e Theresinha de Risson.

O encontro teve por objetivo fazer uma releitura de nossa vida consagrada e missão, ressignificando o nosso seguimento a Jesus Cristo, especialmente neste tempo pós-pandemia. A dinâmica do encontro foi: explanação do tema, roda de conversas, diálogo, partilha de vida e experiências, momentos orantes e celebrativos,

O primeiro dia foi assessorado pela Irmã Cleusa Maria Andreatta que abrindo a roda de conversas com o grupo provocou-nos a darmos-nos conta das diversas crises que estamos vivenciando como mundo, sociedade, Igreja, VRC, com as questões: 1) Em que aspecto experimento inquietude? 2) Em que experimento Incompletude? 3) Que demandas de imaginação criativa? Houve reflexão em pequenos grupos e logo após plenária, complementos da assessora.

A noite tivemos um momento recreativo e de memórias do CERNE com tempo para reviver, rir, falar e rezar.

No dia 7 a coordenação do CERNE/RS encaminhou os trabalhos do dia. Após momento orante em grupo, fomos convidados, individualmente, refletir e rezar o texto: “Escuta”, difícil, do Padre Adroaldo Palaoro. Houve dinâmica para a plenária onde cada um, pode destacar aspectos importantes e desafiadores que surgiram. Ainda neste dia tivemos a presença de Irmã Lurdes Urban, Presidente da CRB/RS que nos passou ricas e importantes informações, orientações, convites e desafios. Parabenizou o grupo pela coragem de parar, se retomar, se reencontrar.

Destaco alguns aspectos relevantes e desafiadores:

*O que define a identidade da VRC é o testemunho. Paixão por Cristo, pela humanidade, pela criação.

*A Espiritualidade é a força que nos move, urgência de uma mística de olhos abertos.

*Somos desafiados (as) a ser ponte entre o sofrimento dos mais frágeis e o amor misericordioso de Deus. Expressar em gestos o Deus do Êxodo: Vê, ouve, desce e sente compaixão. Não podemos fugir das dores, feridas do mundo e voltar às costas; é preciso ver, tocar, comover-se, envolver-se, agir.

*Quais são as dores da sociedade que nos tocam e nos desafiam, como VRC?

*O ser humano é o único capaz de escutar e de falar, porque é o único criado à imagem e semelhança Daquele que é a Palavra cheia de verdade e a escuta, cheia de amor. Escutar implica todos os sentidos, palavras, gestos, reações, silêncio... Escutar é mais que ouvir.

*Sem escuta profunda a vida se desumaniza. A vida é a escola para aprender a escutar.

*O difícil não é aprender algo novo, mas desaprender algo antigo.

“A nova realidade será fruto de um aprendizado; de contemplar, observar, discernir, ponderar aquilo que vivemos e estamos vivendo como religiosos em um mundo pandêmico.” (José Maria Arnaiz).

O grupo avaliou o encontro muito positivo e sugeriu a continuidade do mesmo, anualmente.

“O CERNE foi e continua sendo o oceano luminoso que nos conduz ao encontro do primeiro amor!”



Já 25 anos de Consagração

Ir. Celia da Costa Santos, nascida em Paulistas MG e crescida em Rondon, PR.



Em 08 de outubro de 1988 recebi o Sacramento da Confirmação e compreendi que, além do sacramento, era uma decisão de vida. Senti-me madura na fé para esta resposta vocacional.

Aprendi na família, igreja doméstica, os primeiros passos na fé e, na catequese aprendi, através do texto dos At 2,1-12, que a força do Espírito Santo nos faz corajosos para ir em missão. Era tempo de abrir “as portas” e ir ao encontro das pessoas e conviver com respeito e na diversidade que somos. Os catequistas nos ensinaram que ser cristão é dedicar a vida a serviço dos irmãos.

Outro aspecto que me ajudou muito a fazer esta escolha de vida, foram as visitas da Irmã religiosa e os padres, filhos de Rondon/PR, que visitavam suas famílias e partilhavam, aqui na Comunidade, sobre sua vocação e a missão que realizavam. Como me encantava aqueles momentos! Em janeiro de 1989, fui para a Congregação das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus e lá caminhei por 03 anos. Depois, com discernimento e orientação do pároco da época, conheci as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida e, em março de 1992, ingressei na Casa de Formação em Porto Alegre/RS. Ali fui caminhando na abertura e docilidade ao Espírito Santo. Logo tive a graça de conviver com a Comunidade Surda, seja na Pastoral ou na Educação, e neste espaço encontrei significado para minha vida e missão. Com esta descoberta missionária vieram outras áreas que eu poderia doar a vida: nas comunidades eclesiais de base, na missão além fronteira, nas escolas e, até mesmo na saúde e administração, estudando mais, é claro!



Em 19 de janeiro de 1997, fui acolhida como Irmã Franciscana de Nossa Senhora Aparecida!!! Professei os conselhos evangélicos de Pobreza, Castidade e Obediência, e partir deste dia recebi o hábito religioso. Em 18 de fevereiro de 2001, professei definitivamente e recebi a aliança que é sinal de compromisso com o Evangelho, nesta Família Religiosa. Desses 25 anos, posso dizer que uns

90% estive e estou no acompanhamento das jovens que desejam ser Irmã ou que já estão nas etapas formativas. E esta missão é um grande aprendizado e força iluminadora para meu discipulado a Jesus Cristo. Sou grata a Deus por ter me enviado a esta Família que escolhe estar ao lado dos mais necessitados. Destes 25 anos recebi muitas graças de Deus



através de encontros significativos nos espaços em que a missão me foi confiada nos bairros de Porto Alegre - Partenon, Lomba do Pinheiro e Santo Antônio; nos Estados do Amazonas - Manaus e Carreiro da Várzea; em Roraima - Boa Vista, com a Pastoral do Surdo. O que sou hoje, agradeço a tantas pessoas lindas que encontrei nos caminhos de terra, de água, das mãos em movimento de comunicação e de culturas abertas ao aprendizado, relações e transformação.

Quero manifestar minha gratidão, além da minha família que sempre respeitou e apoiou na minha decisão de vida, à Congregação que me acolheu. Sou grata à comunidade eclesial em que cresci, Paróquia São Pedro, que através do testemunho das lideranças, que serviam em diferentes equipes, me falavam da alegria de doar a vida a serviço dos irmãos. Recordo o quanto as músicas me evangelizaram e me animaram para esta escolha de vida. Meus catequistas: Lúcia Monteiro e Marina (em memória), Teresinha Ugnani, Mário Langraf e Sr. Martins, a Equipe Vocacional e tantas outras pessoas que rezam por mim; os amigos que recebemos pelos grupos que participei quando criança e adolescente. Destaco aqui o que sempre me encantou através do testemunho dos meus professores na vida da Paróquia, sentia que Paróquia e Escola eram extensão na minha formação humana-cristã-escolar. Estes testemunhos me ensinaram o quanto somos responsáveis pela construção da fraternidade e que somos todos irmãos, como nos pede o Papa Francisco na Evangelium Gaudium, na Laudato Si e na Fratelli Tutti. Sejam corajosos nesta missão.

O lema de vida que me acompanha e fortalece é: Com ALEGRIA e ESPERANÇA: Buscar o Reino de Deus e sua justiça” (cf Mt 6, 33). Sigo aprendendo a acolher, a servir, a construir o Reino, a justiça eclesial e social para toda a humanidade. Quero fazer um pedido às famílias: falem de vocação para seus filhos e familiares. O que pai e mãe falam é de credibilidade. Alegrem-se se alguém manifesta o desejo de conhecer e se dedicar a esta vocação!



Missão na e da Betânia Nossa Senhora da Assunção

Ir. Maria Mar, pela Fraternidade



Nós, Irmãs, que compomos a fraternidade da Betânia Nossa Senhora da Assunção, temos como missão, dedicar nossa vida, com alegria e ardor missionário, para dar continuidade ao legado deixado por nossos fundadores, Madre Clara e Frei Pacífico, fortalecendo nosso Carisma e o compromisso de servir aos irmãos, assim como Jesus Cristo o fez, principalmente à

Comunidade Surda, aos estudantes e famílias que são acolhidos na Escola, na Clínica Especializada em Comunicação e no Centro Social Frei Pacífico.

E, nossa missão também vai além da Escola, alcança a Pastoral do Surdo, a Infância e Adolescência Missionária, a Catequese e outros espaços missionários.



Em fevereiro, tivemos a graça de celebrar 65 anos da Vida Plena de Frei Pacífico e nosso coração se enche de louvores a Deus por nos conduzir; nos mostrar os Seus caminhos. Somos agradecidas por toda a Equipe de trabalho que temos, todos os profissionais que se dedicam com amor para que esta obra possa se manter firme e tenha seu propósito alcançado.



Nesta mesma celebração, tivemos a graça de celebrar o Jubileu de 25 anos de Consagração de Ir. Celia Santos, que exerce sua missão na Escola Especial para Surdos Frei Pacífico, e em outras frentes de missão. Louvamos e agradecemos a Deus pela sua vocação, por toda vida doada a serviço do Reino de Deus. E gratidão a

Deus por nos conduzir, junto aos Leigos e Leigas na missão da Escola Frei Pacífico.



ESCOLAS E COLÉGIO

ESCOLA NOSSA SENHORA DO BRASIL

IAM Escola Nossa Senhora do Brasil

Rosângila Piussi

Em março de 2022, recomeçamos nossa Obra da IAM (Infância e Adolescência Missionária), no turno Inverso da Escola Nossa Senhora do Brasil. Compartilhamos com os educandos, os valores, orações e o significado da Obra.

Foram feitas dinâmicas, ouvimos o hino e foram apresentados os mascotes da IAM.

Os educandos estavam bem participativos e alegres.



Quanto mais famílias melhor! **A presença das famílias fortalece os vínculos institucionais.**

Tula Peruzzo, Supervisora Escolar



As atividades do final do mês de abril, na Escola Nossa Senhora do Brasil, estiveram focadas na participação das famílias. No dia 25, o projeto “Dia da Família na Escola” contou com a presença dos papais e mães dos estudantes da

Educação Infantil. Já no dia 28, foi a vez dos estudantes do 2º Ano do Ensino Fundamental com o projeto “De Braços Abertos”, abrirem as portas das suas salas de aula para receberem seus familiares. Propor a participação das famílias no processo de formação da criança em ambiente escolar é sempre muito satisfatório para todas as partes envolvidas. Os estudantes, contando com esse “tempo extra” dos familiares, se sentem valorizados. As famílias ganham segurança ao perceberem o quanto seus filhos estão sendo bem assistidos pela professora e a Escola se beneficia de toda essa troca de segurança e afeto, pois reflete diretamente no rendimento e disposição do estudante.

Sabemos que nem sempre é possível articular esse encontro, tendo em vista o tempo das famílias, a questão pedagógica, que deve ser vencida durante o ano letivo, mas sem dúvida ambos os projetos são importantes ferramentas pedagógicas na busca de uma proposta sólida de educação alicerçada nos valores em que a Escola acredita.

A Escola Nossa Senhora do Brasil quer sempre poder estar de braços abertos para acolher todos os dias as famílias na escola e, nessa parceria, realizar sua missão de educar na e para a Paz e o Bem.



Encontro de Ex-Alunos da ENSB

Silvana Corrêa e Marcos Donaduce

Aconteceu no dia 9 de abril, o tradicional Encontro de Ex-Alunos da Escola Nossa Senhora do Brasil. Este ano, ainda mais especial, tendo em vista a impossibilidade do evento ter sido realizado nos anos anteriores em função da pandemia, por isso, aproveitamos para lançar a Geloteca ENSB, APM e Mensageiro da Caridade.



A ideia consiste em realizar trocas permanentes de livros entre estudantes, comunidade escolar e a comunidade do bairro, sem a necessidade de se cadastrar previamente e sem reposição imediata. As doações são sempre bem-vindas, bem como, as retiradas de títulos. Vieram para o lançamento desse projeto, o Diretor Executivo do Secretariado de Ação Social da Arquidiocese de Porto Alegre - Mensageiro da Caridade Sr. Luís Carlos Martini de Campos e Alcione Peruzzo, Presidente da APM da Escola Nossa Senhora do Brasil.

O Cerimonial de lançamento ficou por conta dos Voluntários da Leitura da Escola Nossa Senhora do Brasil, coordenado pela Bibliotecária Silvana Corrêa, outro projeto de peso, tendo estado algumas vezes entre os 10 mais importantes do Estado, no Prêmio RBS de Educação.

O Encontro de Ex-alunos prosseguiu durante o restante da manhã e nem o chuveiro foi capaz de abalar a alegria dos jovens, que encontraram seus ex-professores e até deram um show no palco aberto, disponibilizado pelos organizadores do encontro.



Nosso agradecimento ao apoio dado pela Brigada Militar de Porto Alegre e à Cáritas e APM Escola Nossa Senhora do Brasil, pelo empenho e dedicação em viabilizar a doação do refrigerador que transformou-se em mais uma ferramenta de incentivo da leitura para a comunidade em geral.

RAINHA DO BRASIL

“Páscoa: O Amor que Transforma!” Celebrações de Páscoa com estudantes e educadores do Colégio Rainha do Brasil

*Professor Jairo Gandin
Ensino Religioso e Unidade Curricular DIECT
(Diálogo Inter-religioso, Espiritualidade, Cuidado e Transcendência)
Professores: Francisco Ruas e Jaqueline Pagote Ruas
Serviço de Pastoral Escolar*



Nos primeiros dias de abril as turmas dos anos iniciais do Colégio Rainha do Brasil vivenciaram um momento orante e de partilha, com a celebração de Páscoa em sala de aula. No decorrer da primeira quinzena do referido mês, na Semana Santa e durante a Oitava da Páscoa, os momentos com cada turma e

com os educadores foram sendo celebrados. Sob a temática “Páscoa: o amor que transforma”, escolhida pelo Serviço de Pastoral Escolar da Rede Franciscana Aparecida de Educação, fundamentando nossa unicidade enquanto rede de escola católica e congregacional, cada segmento teve uma dinâmica própria para lembrar o itinerário pascal de Cristo e compreender a Páscoa como vivência diária.

Iluminados pela Campanha da Fraternidade e pelo Pacto Educativo Global, vivenciamos a memória do itinerário pascal de Cristo e refletimos a realidade de cada educando/a e sua família, cada educador/a e sua família. Ampliamos nossos horizontes reflexivos e celebrativos e rezamos a Páscoa como acolhida da diversidade, RE-significação e Ressurreição da dignidade de cada ser humano, diariamente, tornando viva e presente a mensagem do amor e diáconia, vividos por Jesus Cristo.

Somos gratos pelo dom da vida e pelas bênçãos recebidas neste tempo de ressurreições, pela superação constante da Pandemia da Covid. Sem esquecermos de tantas vidas e famílias que viveram a



agonia e a dor da perda de seus entes queridos, unimo-nos ao desejo de Paz para toda a humanidade, especialmente onde a guerra extermina vidas e destrói sonhos... pois, *'tudo está interligado'*!

Que Maria, Mãe Educadora e da Esperança, continue caminhando conosco e nos guiando nos passos do Mestre, como semeadores da Paz e do Bem.

"Comecemos vida nova todos os dias." (Madre Clara Maria)



ESCOLA ESPECIAL PARA SURDOS FREI PACIFICO

Libras In Company

*Davi Rodrigues
Coordenador do Centro Social*

Muitas pessoas acham que a Libras é apenas uma convenção de sinais e gestos que facilitam a comunicação de pessoas surdas. A Libras é, no entanto, muito mais do que isso. Ela é a língua oficial da comunidade surda do Brasil, reconhecida desde o ano de 2002 pela



Lei Federal nº 10.436/2002 como meio de comunicação e expressão dos surdos.

A Língua Brasileira de Sinais é, portanto, direito dos cidadãos surdos e caminho para redução de barreiras entre surdos e ouvintes. Sabe-se através de décadas de estudos, que a língua de sinais é a forma mais natural de comunicação

para os surdos. A Libras é a L1, ou seja, a primeira língua a ser ensinada para as pessoas surdas, possibilitando seu pleno desenvolvimento.

Junto do ensino e aprendizado da língua de sinais, estão compreendidos os elementos mais importantes da cultura surda. Quem aprende LIBRAS, não só aprende uma nova língua, mas mergulha em uma nova cultura.

Nosso objetivo é que vivamos em uma sociedade mais inclusiva e solidária, por isto é que desde o ano de 2018 a Escola Frei Pacífico, por meio de seu Centro Social, atende a comunidade com o curso “In Company”, modalidade que se propõe em ir ao encontro de instituições públicas e privadas e desde seu lócus construir um processo pedagógico que faça sentido e estimule a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais.

Algumas experiências:

Ao longo desses cinco anos muitas experiências foram possíveis,

atendemos uma variada gama de grupos, empresas privadas em busca de melhor atender a seus clientes e, ou melhor, comunicar com seus colegas surdos, e também importantes serviços públicos como hospitais e segurança pública, como no caso do curso de LIBRAS no processo da formação dos novos soldados da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, ocorrido no ano de 2021.

Nossos professores

Os professores do Curso de LIBRAS do Frei Pacífico são surdos e possuem formação específica e habilitação para o ensino da Língua Brasileira de Sinais, com experiência de diversos anos com turmas presenciais e também no formato on-line.

Por que aprender LIBRAS?

São muitos os motivos para aprender uma nova língua, e quem estuda percebe inúmeros benefícios.

De modo particular, a LIBRAS proporciona uma ampliação da visão de mundo do sujeito, e faz de seus estudantes agentes de transformação.

Alguns de nossos objetivos específicos com essa modalidade de estudo da LIBRAS são: a maior capacidade de comunicação entre profissionais de atendimento, servidores públicos e prestadores de serviços junto a comunidade surda, garantindo assim seus direitos; uma real contribuição da empresa ou órgão público na sua responsabilidade social a partir da inclusão dos públicos internos e externos; conhecer e promover o engajamento na discussão sobre a cultura surda, sua história e características dentro do nosso país.



Bullying e as palavras que machucam no cotidiano

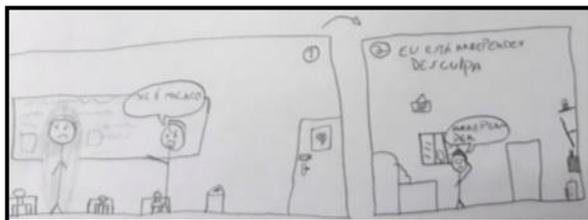
Priscila de Abreu Bortoletti Nunes
Orientadora Educacional
Ruan Mateus de Carvalho
Professor

Ao considerar o retorno de quase dois anos em que vivemos o isolamento social, precisando ficar em casa devido ao período pandêmico, que ainda estamos passando. Também por termos o entendimento de que nossos alunos surdos, neste período, tiveram poucas trocas com seus semelhantes surdos, pela maioria ter suas famílias ouvintes e ter apresentado dificuldades com o uso da internet, para contato com os colegas e professores da escola, compreendemos que era importantes ter espaços ao longo das atividades escolares para a escuta destes alunos, do que viveram e do que sentiram.

No entanto, esse espaço se deu a partir das próprias necessidades advindas dos alunos, com relatos que eles trouxeram para o Serviço de Orientação Educacional (SOE) e nas aulas para alguns professores. Em um dos atendimentos, um dos alunos diz que nas relações com seus colegas em sala de aula “essas palavras me machucam! ”. Essa frase foi o sinal de alerta para que o que já estava sendo planejado iniciasse e, por isso, o começo foi “Palavras que machucam”, em que trouxemos o que nos machucava: apelidos; comparações dentre outras formas que as pessoas usam para ofenderem, num tom de sarcasmo e piada. Ofensas que excluem, magoam e machucam!

Dentro dessa proposta, os alunos se sentiram à vontade para trazer as palavras que lhes machucaram e palavras que eles disseram e que sabem que machucou o outro. Essas reflexões geraram registros como deste desenho:

Fonte 1: desenho produzido por um aluno do 7º ano.



O aluno relatou que fez este registro, porque há uns anos chamou um colega de “macaco”, porém ao chegar em casa refletiu sobre seu ato e já se arrependeu. No outro dia, chegou na escola e pediu desculpas ao colega pela palavra que usou e por saber que o magoou.

Assim, nós sentimos que era importante seguir com este trabalho nos grupos, fazendo momentos de compreensão e reflexão nos períodos de Ensino Religioso, dando início ao projeto “Bullying – palavras que machucam”. Tendo em vista toda a experiência vivida nas relações escolares e o modo como o bullying influencia essas experiências, o projeto tem a intenção de trazer um debate acerca dos temas que envolvem essa realidade.



Fonte 2: desenho produzido por um aluno do 6º ano, representando a diversidade nas relações.

Esta representação da diversidade nas relações veio de um aluno que pouco se expressa dialogando, mas mostra muito em seus desenhos suas opiniões. Os alunos sabem dos preconceitos vividos pelas pessoas que desejam viver diferente do que é o padrão estrutural de família (homem e mulher). Mesmo com vários movimentos e debates cada vez mais libertadores, o preconceito ainda é muito forte, principalmente dentro das famílias. Então, essas conversas que estamos trazendo para os grupos se fazem ainda mais necessárias, pois estão na adolescência e procurando afirmação das suas identidades. Vemos alunos angustiados e ansiosos por não saberem lidar com o que sentem e sem terem uma comunicação clara, dentro de casa, para terem as informações que lhes causam dúvidas.

A BNCC, tanto em suas habilidades direcionadas às relações, quanto em suas competências socioemocionais, é a grande referência e expressão da necessidade de atenção a esta temática durante a educação básica. O documento ainda demonstra que investir em competências socioemocionais beneficia o aluno não apenas no desenvolvimento dessas competências, mas também no desempenho escolar de modo geral.

Assim, ao longo destes momentos de encontro, os alunos foram percebendo que já foram muito machucados e que já machucaram também. Uma aluna se desenhou e escreveu o que já ouviu dos seus colegas e como ficou seus pensamentos com o que foi dito por eles:

Fonte 3: desenho produzido por uma aluna do 7º ano.



O que era dito: “seu corpo é cheio de defeitos”. O que a aluna sentiu com essa frase: “machucada, triste, magoada”. Quando ela apresentou seu registro, os colegas se olharam e perceberam que precisavam mudar suas atitudes, um até tentou se defender dizendo que a aluna também o machucava com as palavras, porém o momento de reflexão era justamente para compreendermos que não é devolvendo a ofensa que vamos ficar bem e sim dizendo que não gostamos e possibilitando que essa pessoa pare com essas atitudes.

Dessa forma, mostramos um pouco do que vem sendo desenvolvido na nossa escola, que teve o prazer de receber uma oficina do Rio de Janeiro do Mar’Junior “Ação literária: Pepita”, que foi um aporte e uma conexão com este projeto, pois falou sobre bullying. Com isso, seguimos o trabalho com nossos alunos com o objetivo de proporcionar um ambiente de escuta e conscientização sobre os efeitos nocivos do bullying na vida escolar, acompanhado do seguinte questionamento: A partir das nossas experiências na vida escolar, como conscientizar as novas gerações sobre as graves consequências do bullying?



Fonte 4: desenho produzido por alunos de 6º e 7º ano.

O impacto da pandemia na saúde mental: Como voltar a “normalidade”

*Flávia da Rosa Ferreira – CRP/RS 07/08443
Psicóloga da Clínica de Comunicação
Mestre em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental*

Desde que se começou a ter as primeiras notícias do Covid-19 e das medidas para controle da doença, psicólogos e psiquiatras começaram a se preocupar como as novas rotinas trazidas pelo vírus, o distanciamento social, a diminuição de renda, a perda de emprego e possíveis perdas de familiares, assim como a contaminação impactariam a saúde mental da população.

Uma pandemia é um evento estressor, que impacta o dia a dia, a forma como as pessoas veem a vida. Os indivíduos não percebem e/ou sentem as alterações na rotina da mesma forma. Nem todos sentirão o mesmo efeito nessas alterações, pessoas mais frágeis, com históricos e/ou predisposição para a ansiedade e depressão, podem ter um agravamento do seu quadro de saúde que indivíduos que não apresentavam problemas de saúde mental. Algumas pessoas apresentam maior ou menor resiliência, ou seja, tem maior ou menor



habilidade para responderem às frustrações e estresses diários, em todos os níveis, com superação e recuperação emocional. Neste caso, é possível observar que o evento estressor atingiu a todos, porém ao longo da pandemia alguns indivíduos pioraram, outros conseguiram se adaptar às novas medidas e manter o equilíbrio.

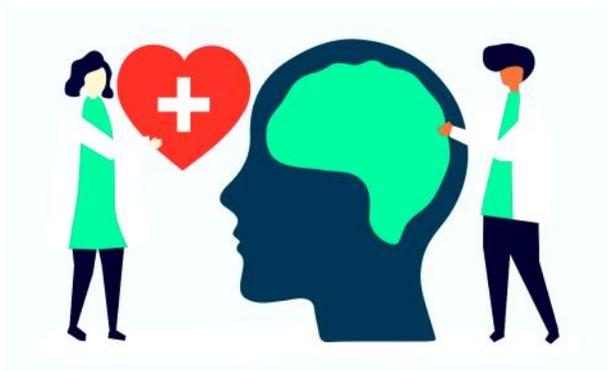
Foram realizadas várias pesquisas nesta área ao longo desses 2 anos e todas apontaram um aumento nos casos de depressão, de ansiedade e de estresse. Em março de 2021, uma pesquisa da Universidade de Ohio (EUA), apontou que o Brasil liderava índices de ansiedade e depressão durante a pandemia, quando comparado a outras 10 nações. Ainda na pesquisa, a conclusão dos cientistas é que as po-

pulações que mais sofrem emocionalmente são as mais infectadas pelo vírus (por milhão de habitantes) e com menor esperança de controle da pandemia, como é o caso do Brasil.

Depois de tudo isso o que devemos fazer para voltar à vida “normal”? Como lidar com a ansiedade, o medo e o estresse ao encarar a vida lá fora e as novas mudanças?

- Reconhecer a nossa fragilidade e buscar ajuda profissional nas situações de depressão e transtornos de ansiedade. Não tem problema precisar de ajuda, o problema é não fazer nada;
- Investir em atividades que possam melhorar o seu desempenho físico e emocional;
- Praticar coisas boas para si e para os outros; ser mais caridoso, amável, grato, educado e colaborativo, por exemplo;
- Buscar estabelecer novos vínculos;
- Fazer coisas novas;
- Valorizar a família e as relações afetivas.
- Redescobrir os seus interesses e investir nos seus sonhos.

A pandemia pode ter nos tirado muitas coisas, mas ela também nos ensinou, ensinou o quanto somos fortes e capazes de encarar situações difíceis; ensinou que tudo bem se eu precisar de ajuda e que mesmo fragilizado eu ainda posso auxiliar o outro. A pandemia não nos tornou melhores, mas nos tornou diferentes. Talvez mais resilientes, flexíveis e adaptáveis.



RUMO AO CENTENÁRIO DA CIFA

Ir. Elizabete Somavilla

Começar um caminho novo
Orquestrava o Senhor
Morena foi consultada
E com temor aceitou.
Chamou mais 4 amigas
E com Frei Pacífico falou
Manifestando o ideal:
O rosto brasileiro à Vida Religiosa
Seria possível sonhar.

Viver o carisma, ser Betânia
Ir pelo mundo em missão
Deus quer que continuemos
Anunciando a Paz, o Bem e o perdão.

Nova vida começar
Onde estamos em ação.
Vivendo o evangelho,
A vida já é missão.

Tornar o carisma visível,
O amor transformar em ação,
Disponível para servir
Onde o Senhor indicar e,
Sensível, a quem guardada mais precisar.
Onde ninguém se acotovele
Servindo devemos estar.

Deus todo dia nos lembra:
Ide
Amar e
Salvar!



Equipe de História

Ir. Josane Garcia



A Equipe de História tem como missão rememorar a vida e a missão da CIFA. Madre Clara, após deixar o encargo de Superiora Geral em 1966 começa a escrever a história da Congregação. Ela deixa escrito de próprio punho, três cadernos cheios de vida, sentimentos e presença de Deus. Madre Clara sempre cuidou para que a nossa espiritualidade fosse autêntica

e que cada uma de nós, carregasse *na massa do sangue* nossa Forma de Vida.

A Equipe de História busca registrar, rememorar e suscitar a consciência histórica em cada uma de nós como continuadoras do legado de Madre Clara. A consciência histórica não se adquire apenas através de leitura de documentos, livros, biografias existentes, esses são meios. A consciência histórica se constrói e, como toda construção, é um processo ativo, de transformação interior pessoal. Rememorar a nossa história é fortalecer nossa identidade. E a sua construção e fortalecimento identitário implica, principalmente, numa ação sobre o mundo. Será a nossa prática social, a nossa participação como elemento de uma classe que, nos levará a uma percepção histórica. Madre Clara situada no seu tempo expressa o fim extrínseco da Congregação; "... atender, aqui, as mais abandonadas, aquelas que não são recebidas nem nos colégios, nem nos orfanatos: as surdas, mudas, cegas, doentes, rejeitadas em toda parte" (Salame, Costela. 1977, pág. 15). A partir dessa realidade inicia a missão e a lutar para responder a necessidade do seu tempo. Precisamos buscar conhecimento do passado, conhecer as Irmãs, os contextos do tempo, a espiritualidade e as experiências de missão que marcaram toda a vida da Congregação nesses 94 anos, passado que hoje também é nosso. Neste sentido é que temos que dirigir o nosso olhar para trás.

Claro! Não pode ser o olhar para as coisas mortas, mas o olhar de quem quer compreender a vida, a vida da Congregação, perceber como se alimentavam, como organizavam suas leis, como brigavam, como se amavam e principalmente a fidelidade ao chamado de

Deus... Desta forma, o nosso olhar para trás será sempre de maneira a captar a dinâmica da história, pois a história é vida, a história é transformação, a História é movimento.

Na nossa missão a memória é o principal elemento que nos permite conhecer o passado. Le Goff diz que “a memória é elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”. Um aspecto importante a acrescentar no dinamismo da memória é a lembrança pessoal, pois a lembrança ela se constrói com a memória coletiva. As lembranças, sobretudo, são representações que se baseiam, mesmo que em partes, em testemunhos e deduções, reconstrução, especialmente nos seguintes aspectos: de um lado, porque não é mera repetição dos fatos/eventos/vivências que se estabeleceram no passado, mas acima de tudo, por ser responsável pelo resgate desses acontecimentos, que se dão a partir de interesses e preocupações atuais, por outro lado, se diferencia da série de acontecimentos que podem ser facilmente localizados em um determinado tempo, definidos mediante um conjunto de relações sociais. Nesse processo, cada uma de nós, possui um papel essencial para atualização e complementação das lembranças individuais mediante o confronto de testemunhos entre seus membros.



Assim, toda memória é um esforço e precisa ser transmitida. Para que cada uma de nós se recorde, não basta que conservemos traços do passado é preciso também que esta memória seja transmitida às mais jovens. Cada uma de nós é continuadora da

história da Congregação, que ao recordar nossa vida, possamos fortalecer nossa pertença e vocação.

Bibliografia

OTTO, Clarícia. Nos rastros da memória. UFSC, 2012

SALAME, COSTELA, Pedro e Irineu. Irmã Clara Maria. Uma experiência de vida franciscana. 1977



FALECIMENTOS

Ada Ivane Pereira – Ir. Ester Maria Nº 134 – CIFA



Nasceu no dia 25 de setembro de 1937, em Cruz Alta/RS. Filha de José Pereira e Eulogia Delgado. Foi batizada em Durazno / Argentina e Crismada em Uruguai, onde também iniciou seus estudos no Ginásio Nossa Senhora do Horto.

Ada Ivane Pereira ingressou na Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida, em 11 de fevereiro de 1957. Ingressando no Noviciado no 11 de fevereiro de 1958. Fez os Primeiros votos religiosos no dia 11 de fevereiro de 1960, recebendo o nome de Irmã Ester Maria. Concluído o tempo do Juniorado fez os Votos Perpétuos no dia 11 de fevereiro de 1965. Em 2020 celebrou Jubileu de Diamante – 60 anos de Vida Religiosa.

Ir. Ester sempre trabalhou na Educação, era formada em Pedagogia; orientação Educacional; foi diretora da Escola Particular da Pia Fundação Nossa Senhora Aparecida e Diretora do Ginásio Rainha do Brasil, hoje Colégio Rainha do Brasil. Por motivos de saúde ela precisou se afastar da escola e ficou como responsável da Biblioteca Central na Casa Mãe e portaria; também prestou serviço de tradução na Casa Geral. Ir. Ester ainda tinha formação em Canto Gregoriano e Curso Básico de Cinema.

Sua consagração foi na dedicação a educação, atenção às irmãs que chegavam na Casa Mãe e cuidado e conservação da Biblioteca Central. Era amante da música e segundo o que as irmãs nos testemunham tocava piano e violino. Esteve no Ginásio São José em Soledade como estudante, e os demais anos viveu na Casa Geral,

Casa Mãe; desde 2012 na Betânia Sagrada Família para cuidados da saúde. Ir. Ester sempre foi simples, discreta, atenciosa, educada, de memória espetacular.... Ela faleceu dia 22/01 às 3h, na Betânia Sagrada Família, na idade de 84 anos.

Madre Clara diz: *“Deus que salva e vê tudo lhe dará a graça de ficar boa. Ou se for outro o seu desígnio, que Deus mesmo tenha o prazer de lhe dar uma coroa cravejada de diamantes e rubis preciosos lapidado pela paciência da própria enferma.”* (Irmã Clara Maria – *Uma experiência franciscana*. Pag. 152). Cremos na vida plena com Deus e que Ir. Ester receba esta coroa pelos pacientes anos vividos na enfermidade. Por tudo, Deus seja louvado!



Irmã Georza Brugnarotto – Ir. Batista Maria Irma nº 78 da CIFA



No dia 09 de outubro de 1930, nasceu **Georza Brugnarotto**, filha de Santo Brugnarotto e Pierina Sorgatto, em Lagoa Vermelha/RS.

Ingressou na Congregação no dia 15 de setembro de 1952, na etapa do Postulado e, no dia 16 de julho de 1953 iniciou o Noviciado. Celebrou a Primeira Profissão em 02 de agosto de 1954, recebendo o nome de Ir. Batista Maria. Sua Profissão Perpétua foi dia 02 de agosto de 1960.

Sua vida doada se destacou nas atividades domésticas, cuidado da horta, no bordado e nas atividades pastorais. Irma discreta e silenciosa. Ir. Georza esteve servindo em Porto Alegre – Casa Mãe, Irmão Lobo, Assunção, Samaritana – Ilha das Flores; Nossa Senhora do Brasil; em Soledade - Medianeira, em Canoas – Romei-

ros; Fazenda Colorado – N. Sra. De Lourdes; em Agudo – Morena de Azevedo; Cotiporã – N. Sra. Da Saúde; Daltro Filho, Praia do Magistério, Bom Retiro do Sul - na Sant’Ana. Em 2015 foi para a Betânia Sagrada Família para cuidado de saúde, onde celebrou sua páscoa para a Betânia Celeste no dia 23 de abril de 2022, às 13h.

Na partilha na Revista Presença (2014, nº 207), ela diz de sua experiência com o Divino Hóspede:

*“Por 30 anos levei Jesus aos doentes, necessitados e carentes de Deus, sinto a cada dia na Eucaristia um novo chamado de Deus. ”*Nessa mesma entrevista, ela conta da missão que lhe marcou: *O cuidado das primeiras irmãs da congregação na doença. Guardo junto de mim o testemunho de vida, especialmente de Ir. Maria das Chagas. Sinto-me feliz, porque me chamavam de andarilha e sou feliz até hoje por ser andarilha de Deus.* Ela encerra a entrevista dizendo: *“Não perca de vista o ponto de partida” (Santa Clara), porque Deus nos chama cada dia e precisamos estar atentas ao que Ele nos pede.*

Na alegria e certeza da Ressurreição, agradecemos a Deus o dom da vida e vocação de nossa Ir. Georza, partilhada conosco e com o povo de Deus, por onde ela serviu.



Brigide Angonese – Ir. Angelina Maria Irmã nº 88 da CIFA



Brigide Angonese, nasceu dia 28 de dezembro de 1929, em Veranópolis. Filha de Segundo Angonese e Amabile Angonese. De 10 irmãos ela é a 8ª.

Em 27 de setembro de 1951, com 22 anos de idade, saiu de casa para ir a Cotiporã/RS onde iniciou sua vida de formação na Congregação.

- Iniciou o Postulado em 16/06/1953 na Betânia Nossa Senhora Aparecida. Fez o Noviciado de 02/08/1954 a 02/08/1956 na Betânia Nossa Senhora Aparecida. Dia 02 de Agosto de 1956 fez a Primeira Profissão e recebeu o

nome de Ir. Angelina Maria. Em 11/02 /1962 fez a Profissão Perpétua. Primeira missão foi na Betânia São Francisco – Casa da Serra, trabalhava na cozinha e lavanderia. Também trabalhou em Taquari, Santa Maria do Herval, Arvorezinha, Praia Grande/SC; na Betânia Assunção – Frei Pacífico; Ilha das Flores, Agudo, Lomba do Pinheiro –Irmão Lobo e Madre Clara. Em 2019 foi para a Betânia Sagrada Família para cuidados de saúde.

Ir. Angelina foi uma grande pastoralista acompanhando CEBS, grupos bíblicos, grupos de mulheres, visitas às famílias.

“Em Mathias Velho, vivi muitos momentos desafiadores de partilha, oração, catequese junto ao povo, principalmente na pastoral e Ceb’s, onde aprendi muito para ajudar o próximo com remédios caseiros” – fala da Ir. Angelina.

Na Revista Presença de 2009 (nº191) ela faz sua partilha: que a missão mais significativa foi em Mathias Velho quando o povo começou a luta para conseguir a terra para morar. Da sua experiência com o Divino Hóspede ela conta: em 1968, em um retiro em São Leopoldo, senti uma grande alegria, que não conseguia explicar. Foi a partir dali que me apaixonei profundamente pelo Divino Hóspede.

Encerrou a partilha dizendo: *devemos nos apaixonar por Jesus Cristo e ter muita devoção a Nossa Senhora, a grande apóstola e vocacionada do Pai.*

Ir. Angelina celebrou sua páscoa para a Betânia Celeste no dia 24 de abril de 2022, às 20h30.



Centro Histórico

Congregação das Irmãs Franciscanas
de Nossa Senhora Aparecida

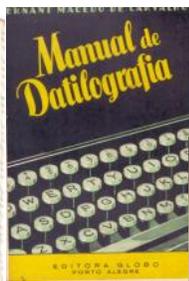
Ir. Teresinha Fritzen

Fazemos memória de um fato significativo do Instituto Nossa Senhora Medianeira, de Soledade/RS ou seja o primeiro treinamento em máquina de escrever, ministrado a um grupo de alunas.

Ir. Glória Maria Foppa (Foto) dando orientações a um grupo de alunas, sobre o manuseio correto da máquina de escrever, na década de 1960.

Irmã Glória Maria ainda hoje observa as regras que aprendeu e ensinou no curso de datilografia; usa as mesmas regras para digitar no computador, pois a posição do teclado é o das máquinas de escrever.

Quem não se lembra dos manuais? Só se passava para a lição seguinte, quando adquirida a agilidade datilográfica e observado o uso correto das mãos e dos dedos.



EXERCÍCIO Nº 6
Uma palavra é dada e apresenta sua posição e o 1.º da dita esquerda.

EXERCÍCIO Nº 7
Uma palavra é dada e apresenta sua posição e o 1.º da dita esquerda.

EXERCÍCIO Nº 8
Uma palavra é dada e apresenta sua posição e o 1.º da dita esquerda.



Mulheres Corajosas e Ousadas

Ir. Maria Mar

*94 anos de missão
Eis uma caminhada
Eis uma barquinha navegando
Eis Uma cotovia cantando
E uma missão além-fronteiras sempre se renovando.
Uau! Celebrar 94 anos de tantas vidas doadas a serviço do Reino de Deus
É uma grande graça!*



*O senhor nos chama, nos consagra e nos envia em missão
omos filhas de Francisco de Assis, sendo instrumento de Deus na construção
de mundo melhor.*

Somos Filhas de Nossa Senhora Aparecida, acolhendo e escutando os clamores dos “sem vez e sem voz da sociedade” e com eles lutando por uma vida mais justa, digna e humana.

Nossa Fundadora, Madre Clara Maria, com um coração inquieto, ousou, acreditou e na confiança Divina uma congregação fundou. E junto com Frei Pacifico de Bellevaux e as irmãs um sonho se concretizou

Em Betânia peregrinamos, com a presença do Divino Hóspede, formamos fraternidade e na luz da Trindade Santa comungamos com a vida dos nossos irmãos e irmãs em diferentes realidades.

Somos mulheres consagradas ousando na história, deixando nossa marca no mundo, sendo mensageiras da paz e do bem há 94 anos!



REVISTA PRESENÇA:

Equipe responsável:

Ir. Vania Simone Martins
Ir. Maria Raimunda da Rocha Mar
Ir. Maria Tatiana Pinto Coelho
Ir. Maristela Körbes
Ir. Rosiane Fernandes
Marcos Donaduce

Revisão

Ir. Vania Simone Martins

Revista interna da
CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS FRANCISCANAS
DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Periodicidade: junho e dezembro
Coordenação, redação, administração: Casa Geral

Porto Alegre, Junho de 2022